



Sílvia Marina Almeida Monteiro

O ESPÓLIO DE ANTÓNIO GOMES DA ROCHA MADAHÍL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DO MUSEU DE AVEIRO

Relatório de Estágio de Mestrado em História, especialização em Museologia, orientada pela Doutora Madalena Formigal Cardoso da Costa e co-orientada pelo Prof. Doutor Pedro Júlio Enrech Casaleiro, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

O espólio de António Gomes da Rocha Madahil e a sua importância
para a História do Museu de Aveiro

Sílvia Marina de Almeida Monteiro

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O espólio de António Gomes da Rocha Madahil e a sua importância para a História do Museu de Aveiro
Autor/a	Sílvia Marina de Almeida Monteiro
Orientador/a	Madalena Formigal Cardoso da Costa
Coorientador/a	Pedro Júlio Enrech Casaleiro
Júri	Presidente: Doutor João Paulo Cabral de Almeida Alelãs Nunes Vogais: 1. Doutor Álvaro Francisco Rodrigues Garrido 2. Doutor Pedro Júlio Enrech Casaleiro
Identificação do Curso	2º Ciclo em História
Área científica	História
Especialidade/Ramo	Museologia
Data da defesa	21-7-2014
Classificação	17 valores

Agradecimentos

No âmbito do meu estágio em Museologia inserido no Mestrado em História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, venho agradecer à Directora do Museu de Aveiro, Dra Zulmira Gonçalves e em particular aos meus orientadores a Dra. Madalena Formigal Cardoso da Costa, como orientadora na instituição de acolhimento o Museu de Aveiro e o Prof. Doutor Pedro Júlio Enrech Casaleiro orientador de estágio pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pela sua colaboração e auxílio na elaboração deste trabalho.

Além disso, contei sempre com o apoio necessário por parte de todos os técnicos e restantes trabalhadores da instituição que me acolheu.

A todos, o meu muito obrigada.

Abreviaturas

A.D.A. – Revista Arquivo do Distrito de Aveiro;

a.d. – Autor desconhecido;

Doc. - Documento;

Docs. - Documentos;

DRCC - Direcção Regional de Cultura do Centro;

f. – Folha;

fr. - Frente;

IMC, I.P - Instituto dos Museus e da Conservação - Instituto Público;

nº - número;

POC - Plano Operacional da Cultura;

ref. – Referência;

RPM - Rede Portuguesa de Museus;

s.a. – Sem autor;

s.d. – Sem data;

s.l. – Sem local;

Trad. - Tradução;

Tip. - Tipografia;

vol. – Volume;

vr. - Verso;

Índice

Introdução.....	pág.6
Metodologia.....	pág.13
Desenvolvimento.....	pág.18
I - O Dr. António Gomes da Rocha Madahil.....	pág.18
II - O espólio de Rocha Madahil	pág.21
III - A Princesa Santa Joana no espólio Rocha Madahil.....	pág.25
a) A Princesa Santa Joana.....	pág.25
b) A figura da Princesa no espólio.....	pág.28
IV - Análise e discussão do espólio estudado.....	pág.30
Conclusões.....	pág.34
Fontes, Bibliografia e Webgrafia.....	pág.36
Legislação.....	pág.47
Anexos.....	pág.48

Introdução

O presente relatório é o resultado final do meu estágio curricular inserido no 2º Ciclo em História, especialização em Museologia, realizado entre 10 de Outubro de 2013 e 11 de Abril de 2014, fruto do protocolo entre a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Museu de Aveiro.

Este estágio teve como temática proposta o estudo do espólio de António Gomes da Rocha Madahil e a evidência da sua importância para o Museu de Aveiro.

Esta colaboração deu-me a oportunidade de estagiar no Museu de Aveiro o que proporcionou um contexto profissional concreto de aprendizagem no domínio da museologia.

Os objectivos subjacentes à elaboração deste estudo foram a aplicação e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos durante a minha formação académica em contexto prático.

O meu objecto de estudo centrou-se no arquivo histórico do Museu de Aveiro, em concreto, no espólio que pertenceu ao Dr. António Gomes da Rocha Madahil, que o próprio e os seus herdeiros doaram ao Museu de Aveiro. Assim, procedeu-se à respectiva inventariação, digitalização e análise, atentando à sua importância para o conhecimento da história do Museu e para o engrandecimento do seu vasto arquivo, tendo especial foco no espólio respeitante ao Museu de Aveiro e à sua ligação à figura da Princesa Santa Joana.

A escolha deste espólio como objecto do meu trabalho, prende-se com o facto de ser um material que se encontrava pouco tratado contribuindo assim para o seu conhecimento e divulgação, o que representa uma mais-valia para o museu e para o seu arquivo. Sem esquecer a quem pertenceu, não só por ser uma personagem ilustre local, que contribuiu para o desenvolvimento cultural da região, mas sobretudo pela importância e relevo dos seus estudos e publicações na historiografia portuguesa.

O Museu de Aveiro faz actualmente parte da RPM (Rede Portuguesa de Museus), sendo no presente tutelado pela DRCC (Direcção Regional de Cultura do Centro).

Vulgarmente conhecido por "Museu da Princesa Santa Joana", está instalado no antigo Convento de Jesus, convento dominicano feminino de clausura, classificado como monumento nacional desde 1910. Fica situado no lugar onde em tempos se localizava o limite leste da Vila de Aveiro, passando a muralha do século XV junto à sua frontaria, situando-se o convento dentro da referida muralha.

A origem do convento situa-se no século XV, fundado por senhoras viúvas da alta nobreza que aqui se recolheram em oração (COSTA, 2010), após licença de Pio II concedida a 16 de Maio de 1461, através da bula *Pia Deo et Ecclesiae desideria*, tendo a inauguração oficial do Mosteiro ocorrido a 1 de Janeiro de 1465, dia da festa da Circuncisão e Santíssimo Nome de Jesus que está na origem do nome do convento: Convento de Jesus de Aveiro. A comunidade cresce, o edifício transforma-se e o que começou por ser um mosteirinho de edificações humildes tornou-se um importante convento de clausura de freiras dominicanas de planta rigorosamente monástica.

A primeira metade do século XVIII marca o auge da prosperidade conventual das dominicanas de Aveiro (SANTOS, 1963), momento em que a capela-mor é revestida de talha dourada, proveniente do ouro do Brasil.

A 28 de Maio de 1834, o Ministro Joaquim António de Aguiar determina a extinção das ordens religiosas e a incorporação de todos os seus bens na Fazenda do Estado (COSTA, 2010).

A extinção definitiva do Convento de Jesus de Aveiro ocorre em 1874 com a morte da última religiosa, Maria Henriqueta dos Anjos Barbosa Osório.

Em Maio de 1874, o Ministério do Reino informava o Governador Civil de que o Mosteiro de Jesus continuaria como casa de recolhimento e de ensino. O Colégio de Santa Joana Princesa, da Ordem Terceira Dominicana, começa a funcionar em 1881 como externato para crianças¹ pobres de Aveiro mas não tem êxito. A 10 de Novembro de 1884 renasce como colégio interno, que obrigou a obras de adaptação e melhoramento do edifício (SANTOS, 1963), com Maria Inês Champalimaud Duff como directora.

É de salientar aqui, no domínio da museologia local, duas exposições de arte que se realizaram uma em Aveiro, outra mesmo no edifício conventual durante este

¹ Apenas do sexo feminino.

período do séc. XIX, respectivamente: a *Exposição Districtal de Aveiro – Relíquias da Arte Nacional* realizada em 1882, organizada por Joaquim de Vasconcellos e Marques Gomes e a *Exposição de Arte Religiosa em Benefício dos Pobres*, ocorrida em 1895, no Colégio de Santa Joana Princesa, organizada pelo Grémio Moderno, prenúncio do futuro que viria a ter este edifício.

A 16 de Junho de 1910, a Igreja de Jesus (e a área contigua do coro baixo) é classificada como imóvel de interesse nacional por Decreto- Lei² mas a 21 de Junho o Mosteiro é fechado e os seus bens são arrolados para o Estado (COSTA, 2010). A 5 de Outubro desse mesmo ano, é implementada a República e três dias depois o Governo Provisório decreta a extinção das ordens religiosas e o Colégio de Santa Joana é dissolvido.

Dada a urgência em preservar tão importante monumento que se encontrava em risco de ruir³ surge a ideia de criação de um museu, defendida por Joaquim de Mello Freitas com assento na Assembleia parlamentar, e que o próprio defendeu perante o governo provisório (SOUTO, 1926).

Na exposição que dirigiu ao Ministro da Justiça Afonso Costa em Fevereiro de 1911, intitulada *Feixe de motivos porque na parte nobre do Convento de Jesus se deve instalar um Museu distrital ou municipal*, Joaquim de Mello Freitas enumera e explicita as razões porque o edifício do antigo convento não deve continuar ao abandono mas sim ser reaproveitado para funcionar como um serviço público de grande utilidade e benefício para a cidade de Aveiro (FREITAS, 1911). Razões essas de natureza histórica, tutelar e museológicas.

O seu esforço não foi em vão e a 23 de Agosto de 1911, a pedido do Governador Civil Dr. Rodrigo Rodrigues, é declarado que a parte monumental de Convento de Jesus seja destinada à instalação de um "Museu Regional de Arte Antiga e Moderna" sob administração da Câmara de Aveiro (COSTA, 2010).⁴ É por isso um Museu criado pela 1ª República. Mas a sua criação oficial só se concretizará a 16 de Junho de 1912, por Portaria de 7 de Junho desse mesmo ano, publicada no *Diário da República* de 11 de Junho, onde se determina a incorporação imediata das colecções de arte do extinto

² *Diário do Governo* nº136, de 23 de Junho de 1910.

³ Ver artigo “sem defesa e quase em ruína” in *Jornal de Notícias*, de 24/4/77, anexo IV.

⁴ *Diário do Governo* nº 198, de 25 de Agosto de 1911.

Convento de Jesus de Aveiro, assim como do também extinto Convento das Carmelitas da mesma cidade.

Segue-se a nomeação por Portaria de 24 de Janeiro de 1914, de uma comissão com o objetivo de organizar o Museu de Aveiro, que em Dezembro 1915 nomeia Marques Gomes como director do Museu⁵ (NEVES, 1975) e que foi o seu principal organizador. João Augusto Queirós Marques Gomes foi redactor do *Campeão das Províncias* (jornal aveirense, do qual alguns exemplares constam do espólio objecto deste trabalho⁶), foi também secretário da Câmara Municipal de Aveiro e ainda membro da *Real Academia de História de Madrid*, da *Academia Real das Ciências de Lisboa* e do *Instituto de Coimbra*.

Nesta altura o edifício sofre ligeiras modificações e adaptações às novas exigências como Museu. A ação educativa do Museu foi considerável contudo, a ação prioritária de Marques Gomes foi no campo das investigações na área da conservação. Marques Gomes foi afastado de director do Museu de Aveiro em Agosto de 1921.

Sucedeu-lhe o Dr. José Pereira Tavares, professor e ilustre reitor do Liceu de Aveiro que virá a pedir a exoneração em 1925.

Ainda nesse ano, ocupou o mesmo cargo o Dr. Alberto Souto ilustre investigador, professor, jurista, jornalista, político e arqueólogo. As obras de transformação no Museu de Aveiro durante a sua direcção foram profundas, direccionadas sobretudo para o percurso da exposição permanente, com a criação de novas salas e a aplicação de luz zenital. Devido à sua ligação à arqueologia, Alberto Souto chefiou o trabalho de campo durante as escavações realizadas no espaço do antigo convento, das quais se recolheram vários achados arqueológicos relevantes. Abandonaria o cargo em 17 de Julho de 1958, por ter atingido o limite de idade (70 anos).

Seguiu-se-lhe na direcção do Museu o Dr. António Gonçalves, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1955. Nesse mesmo ano inicia a frequência no curso de conservadores dos museus, palácio e monumentos nacionais realizado no Museu Nacional de Arte Antiga, onde João Couto foi seu mentor, com a dissertação final, apresentada em 1957, intitulada

⁵ *Diário do Governo* n.º 291, de 16 de Dezembro de 1915.

⁶ Ver doc. nº7, Pacote 3, inventário do espólio Rocha Madahíl, anexo I.

"*As origens do Museu Nacional de Bellas Artes*".⁷ Foi um dos seguidores de João Couto com o qual mantinha uma relação próxima mesmo após o curso de conservadores, e do qual herdou o pensamento museológico e o gosto pela investigação de colecções no campo da História de Arte, bem visível, no seu percurso como historiador e na publicação em colaboração na obra *A Ourivesaria em Portugal* e as homenagens evocativas à obra de João Couto⁸ (COSTA 2011/2012).

Foi membro da comissão executiva da 2ª reunião de conservadores dos museus, palácios e monumentos nacionais e secretário do ICOM.

A primeira década do seu mandato caracterizou-se por modificações profundas onde aplica conceitos museológicos e princípios museográficos modernos, como o conceito de "reservas", serviços educativos e iluminação, ainda pouco usuais no panorama museológico nacional da altura, assim como a preocupação com o enriquecimento da biblioteca e a organização do arquivo do Museu. Em 1960 coordenou e produziu o *Roteiro do Museu de Aveiro*, onde descreve o espaço, as colecções e os conceitos museológicos aplicados (GONÇALVES, 1960). E em 1962 apresenta uma comunicação na 3ª reunião dos conservadores dos museus, palácios e monumentos nacionais, realizada no Museu Nacional Soares dos Reis, intitulada "Alargamento e renovação do Museu de Aveiro", em que transparece o vanguardismo que lhe era característico. É ainda importante salientar a sua atenção à relação entre Museus e o Turismo, incrementando as relações museológicas internacionais, com especial atenção à ligação luso-brasileira.

António Manuel Gonçalves exerceu igualmente o cargo de secretário da Comissão Nacional Portuguesa de 1962.

Devido à sua nomeação para a Fundação Calouste Gulbenkian, onde já acumulava entretanto funções, em 1984 acabou por pedir a exoneração do cargo de director do Museu de Aveiro.

Os dois directores anteriormente referidos, contemporâneos de Rocha Madahíl, estão bem presentes no espólio objecto deste estudo, não só pela presença

⁷ GONÇALVES, António Manuel, *As origens do Museu Nacional de Bellas Artes*, Dissertação para o estágio de Conservador dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, apresentada no Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 1957.

⁸ Como exemplo *João Couto In Memoriam*.

de artigos por eles elaborados⁹, mas sobretudo no que diz respeito à correspondência onde se pode observar que trocavam informações e documentos para as suas pesquisas, para além de palavras de apreço e amizade¹⁰.

Data igualmente deste período, sob a direcção de Manuel Gonçalves a *Exposição de Iconografia do Infante D. Henrique - colecção Rocha Madahíl*¹¹, realizada entre 18 de Junho e 18 de Julho de 1960, no contexto das comemorações dos descobrimentos henriquinos.

É ainda de destacar, no campo dos directores, mais recentemente em 2004, a direcção da Dra. Ana Margarida Ferreira durante a qual o Museu de Aveiro sofre profundas obras de requalificação e ampliação sob o projeto do Arquitecto Alcino Souto, financiado pelo Estado Português¹² e pelos fundos europeus.

Actualmente, e com as mudanças de tutela do ex Instituto dos Museus e da Conservação para a DRCC, o cargo de director é ocupado pela Dra. Zulmira Gonçalves.

O Museu de Aveiro é um dos marcos do barroco, "ex-libris" cultural da cidade de Aveiro que conta já com mais de 100 anos de existência. A sua coleção, de temática sacra, integra o acervo do referido Convento Dominicano e de outros mosteiros extintos da região de Aveiro, de Coimbra e de Lisboa, sendo por isso detentor de notáveis coleções de pintura, escultura, talha, ourivesaria, paramentaria, azulejaria e mobiliário, propondo a sua visita em duas vertentes: o percurso monumental e a exposição permanente.¹³

O Museu de Aveiro possui uma vasta área de ocupação destinada às seguintes dependências: as colecções apresentadas na Exposição Permanente e na Galeria da pedra, a sala de exposições temporárias, a loja, a cafetaria, a biblioteca, o auditório, os serviços educativos, as reservas, o laboratório de conservação e restauro, e gabinetes administrativos.

O Museu, assim como a própria cidade de Aveiro, está intimamente ligado à figura da Infanta D. Joana, não só porque esta viveu como religiosa no Convento de Jesus onde faleceu e foi sepultada, mas sobretudo devido à sua fama de santidade

⁹ Ver Dossier II, doc. nº 15c).

¹⁰ Ver Pacote 7, Pasta 4.

¹¹ Ver docs. 2, 9 e 12.1 a 12.18, Arquivo Administrativo do Museu de Aveiro, anexoII.

¹² Projecto financiado pelo IMC. I.P. e POC.

¹³ Ver esquema, anexo IV.

"imemorável no tempo" (Crónica da Fundação), tendo sido beatificada em 1963 e consagrada padroeira da Diocese de Aveiro no séc. XX, daí ser designada Princesa Santa Joana, apesar de nunca o ter sido canonicamente considerada pela Igreja, quanto apenas beata.

Deste modo, no contexto do objecto de estudo deste trabalho, o espólio Rocha Madahíl no Museu de Aveiro, bastante extenso como adiante se explicará, detivemo-nos com particular atenção em toda aquela documentação relativa à Princesa Santa Joana.

Por outro lado também, porque de toda a obra publicada sobre Rocha Madahil este tema foi, até hoje, o menos tratado.

Metodologia

No que se refere à metodologia utilizada na elaboração deste trabalho de investigação, que teve uma exigente componente prática, com base no contacto directo com o material de arquivo, tratou-se de um processo faseado que se iniciou no contacto prévio com o material em questão que me era desconhecido assim como com o seu autor, tendo-me baseado em fontes manuscritas e impressas.

O espólio escolhido como objeto de estudo faz parte do material que compõe o Arquivo Histórico do Museu de Aveiro. É um arquivo bastante vasto e rico, constituído por legados e heranças dos seus Directores, desde João Augusto Marques Gomes o 1º director do Museu de Aveiro de 1911 a 1921, até Ana Margarida Ferreira directora de 2004 a 2012, passando por José Pereira Tavares – 1923-1924, Alberto Souto – 1925-1958 e António Manuel Gonçalves – 1958-1984 estes últimos contemporâneos de Rocha Madahíl, como já foi referido, e seus colaboradores na investigação e projetos histórico-museológicos. Este arquivo é ainda constituído por doações de amigos do Museu e de personalidades ilustres da cidade de Aveiro e da região centro, como Melo Freitas e Francisco Ferreira Neves, que resolveram deixar este seu contributo e assim enriquecer o acervo do Museu de Aveiro.

Depois desta curta apresentação que permitiu a noção da constituição do espólio e devido à sua grande quantidade e variedade temática, foi necessário fazer uma selecção prévia da documentação para delimitar a pesquisa devido à impossibilidade de o estudar na sua totalidade no prazo de tempo disponível. Assim, foi decidido restringir o estudo ao material referente à Princesa Santa Joana tomando em consideração a sua incontornável ligação ao Museu de Aveiro e à sua importância nas publicações literárias do autor.

Para uma melhor contextualização histórica, iniciámos a pesquisa pelo estudo da história do Museu de Aveiro, a sua origem, evolução e constituição e das suas coleções e pela análise do percurso de vida e obra do investigador António Gomes Rocha Madahíl.

As principais fontes consultadas para essa contextualização foram, para além da obra de Domingos Maurício Gomes dos Santos, *O Mosteiro de Jesus de Aveiro*¹⁴, a obra mais importante e completa até hoje, para o conhecimento do período monástico do edifício, o *Roteiro do Museu de Aveiro* de António Manuel Gonçalves¹⁵, o artigo de Madalena Cardoso da Costa intitulado *A Coleção de Escultura do Museu de Aveiro – historial, proveniência e constituição*¹⁶, e o texto de Joaquim de Mello Freitas, *Feixe de motivos porque na parte nobre do Convento de Jesus d’Aveiro se deve instalar um Museu distrital ou municipal*¹⁷. Todas estas obras proporcionaram um melhor entendimento no que diz respeito ao nascimento e evolução do próprio Museu e dos seus antecedentes.

Continuando o rumo da investigação debruçámo-nos sobre algumas das mais conhecidas e importantes publicações de Rocha Madahil como *Iconografia da Infanta Santa Joana, Crónica do Mosteiro de Aveiro e Memorial à Infanta Santa Joana, Etnografia e História e Museu Marítimo e Regional de Ílhavo*.

Já durante a execução e desenvolvimento do trabalho procedemos à leitura e consulta das restantes obras que constam da bibliografia desta redação, umas com um carácter mais geral, dentro do tema do Museu de Aveiro e assuntos relacionados, outras mais específicas como é o caso dos trabalhos literários respeitantes à Princesa Santa Joana e ainda obras sobre museologia.

A documentação em questão já tinha sido anteriormente organizada e encontrava-se em bom estado de conservação, apenas um pouco negligenciada, guardada em pastas, dossiers e pacotes depositados temporariamente num armário destinado à documentação histórica do Museu, não estando por isso nas condições ideais para a sua manutenção e muito menos de consulta.

¹⁴ SANTOS, Domingos Maurício Gomes dos, *O Mosteiro de Jesus de Aveiro*, vol. I/1, I/2, I/3; 1967, vol. II/1, II/2, II/3, Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1963.

¹⁵ GONÇALVES, António Manuel, *Roteiro do Museu de Aveiro*. Aveiro, ed. Gráfica do Vouga, 1960.

¹⁶ COSTA, Madalena Cardoso da, “A Coleção de Escultura do Museu de Aveiro – historial, proveniência e constituição.”, In revista *MUNDA*, Coimbra, ed. GAAC, 2010.

¹⁷ FREITAS, Joaquim de Mello, *Feixe de motivos porque na parte nobre do Convento de Jesus d’Aveiro se deve instalar um Museu distrital ou municipal*, Aveiro, 1911.

Em termos de organização mantivemos a ordem já estabelecida, atrás referida, ficando assim o material distribuído por "Dossiers", "Pastas", "Pacotes", "Envelopes" e "Manuscritos avulsos".

Este fundo, num total de 4688 documentos, dividido por três (3) dossiers¹⁸, um (1) envelope¹⁹, cinco (5) pastas²⁰ e seis (6) pacotes²¹, foi todo digitalizado, inventariado e analisado, com mais detalhe aquele respeitante à Princesa Santa Joana e à sua passagem pelo Convento de Jesus de Aveiro.

A digitalização deste conjunto documental que representou a grande parte do trabalho realizado e a sua componente mais prática, foi um processo demorado (quatro meses) devido ao grande número de material que compunha a amostra que como já referido, foi de 4688 documentos.

Esta fase do trabalho sofreu também um processo seletivo. Assim, não se procedeu à digitalização total dos jornais, mas apenas do(s) artigo(s) relevantes para o tema a laborar ou em caso de não ter nenhum tema que se destacasse, digitalizou-se apenas a primeira página ou a capa dos mesmos. Nas provas fotográficas quando a mesma imagem se repete, apenas foi digitalizada uma delas ou as que por algum motivo são diferentes, que contivessem anotações ou correcções. Neste caso os números que faltam na digitalização mas que são referidos na inventariação, são as repetições.

É ainda de salientar que não foi digitalizado só o material que refere a Princesa Joana mas também alguns exemplos que documentam outros temas abordados e recolhidos por Rocha Madahil, a fim de mostrar a abrangência temática da documentação e o carácter eclético do investigador.

Os documentos identificados como "Manuscritos avulsos" não foram digitalizados, quanto apenas inventariados, pois sê-lo-ão no âmbito de um projeto de candidatura da Coleção de Manuscritos do Museu de Aveiro à Fundação Calouste Gulbenkian²².

¹⁸ Ver anexo I.

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

²¹ Idem.

²² Candidatura da "Colecção de Manuscritos do Museu de Aveiro - Sécs. XV - XX" à Fundação Calouste Gulbenkian para planificação de documentos, inventariação codicológica e digitalização (2013-2014).

A totalidade do material digitalizado e inventariado segue em anexo a este relatório em formato CD, e em papel respectivamente.

Essa mesma inventariação foi feita segundo o modelo clássico de registo e está ordenada numericamente tendo como ponto de partida a parte que já se encontrava previamente organizada, acompanhada de uma sucinta e indispensável descrição tendo em conta as considerações relevantes para a sua interpretação, ou seja: tipo de doc., autor, assunto, data sem carácter de catalogação, pois para analisar com mais pormenor toda a documentação seria necessário mais tempo.

Assim, a sequência de inventariação é a seguinte: Dossier ou Pacote x, onde está a Pasta x, com o documento nº x, a título de exemplo o Dossier I, Pasta I, nº 21, aplicando sempre o mesmo padrão, apenas com pequenas variações quando necessário, por motivos de adaptação à forma, tipo ou repetição do material.

É importante referir que nesta fase, a parte respeitante à correspondência ficou organizada por nº do documento, envelope, folha. Já quanto ao restante material documental foi escolhido organizá-lo por nº e, em caso de haver vários documentos dentro do mesmo nº sequenciá-los por 1.1, 1.2, ou folha 1, 2 e assim sucessivamente.

Não foi dado um tratamento arquivístico completo a este espólio, apenas o que estava ao nosso alcance em tão curto espaço de tempo.

A análise mais aprofundada dos documentos, a fim de conhecer o seu conteúdo, e os assuntos abordados por Rocha Madahíl representou a última fase do trabalho apresentada neste relatório.

Após esta análise podemos assim afirmar que, em termos de datação encontramos documentos que vão desde o século XII, de que é exemplo o doc. 3, parte I, 1ª Pasta, Pacote 2²³, um documento em latim datado de 1178, até ao século XX, como por exemplo o bilhete-postal 1, do Pacote 7, Pasta nº4 que é datado de 1951.

O material que compõe este espólio é, na sua totalidade, de carácter documental procedente da recolha de informação e conteúdo para a elaboração das investigações do Dr. Rocha Madahil e é constituído por várias categorias, poder-se-á dizer, designadamente: referências bibliográficas, transcrição de documentos, livros ou

²³ Ver anexo I- inventário do espólio de Rocha Madahil.

manuscritos originais e fotocopiados, notas e apontamentos, correspondência, provas fotográficas, artigos e recortes de jornais.

Desenvolvimento

I - António Gomes da Rocha Madahil vida e obra

António Gomes da Rocha Madahil²⁴ nasceu a 10 de Dezembro de 1893 em ílhavo, Distrito de Aveiro.

Do que diz respeito ao seu percurso académico, cursou os liceus de Aveiro e Coimbra e mais tarde frequentou a Universidade de Coimbra, onde se formou primeiramente em Direito e mais tarde em Filologia Românica.

Dedicou-se a uma vida de estudo, sendo investigador e realizador de muitas atividades culturais: foi arqueólogo, paleógrafo, etnógrafo, museógrafo, escritor, investigador erudito, trabalhou com grande competência e extraordinária dedicação sendo detentor de uma qualidade intelectual reconhecida pelos seus pares. Procedeu ao estudo e divulgação de inúmeros documentos esquecidos em arquivos e colaborou em diversas revistas e jornais, tendo escrito, traduzido e publicado dezenas de trabalhos²⁵.

Pertenceu a inúmeras instituições culturais portuguesas e estrangeiras, as quais de seguida se enumeram.

Em 1920 foi nomeado 3º oficial da secretaria do liceu José Falcão em Coimbra, tornando-se depois o responsável pela organização da biblioteca da escola. Em Janeiro de 1932, ocupou o lugar de 1º conservador da Biblioteca da Universidade de Coimbra onde tinha a seu cargo as secções de Manuscritos e Reservados e tornando-se depois director do Arquivo e Museu de Arte da mesma Universidade, local onde se organizou toda a documentação respeitante à região de Aveiro, foi ainda nesta condição que facultou a Domingos Maurício²⁶ a consulta do espólio documental sobre o Mosteiro de Jesus de Aveiro trazido de Lisboa da Torre do Tombo para aquele arquivo por Rocha Madahil. Este cargo possibilitou ainda a Rocha Madahil ter acesso ao registo das Bulas de divisão, separação e ereção do Bispado da cidade de Aveiro, que fazem parte da

²⁴ Ver fig. 10, anexo III.

²⁵ Ver nº 94, parte II, Dossier II.

²⁶ Domingos Maurício Gomes dos Santos (1896 -1978) foi um historiador Jesuíta que escreveu, entre outras obras, *O Mosteiro de Jesus de Aveiro* (1963-1967), tendo sido também director da revista *Brotéria* (1935-1949).

relação da documentação de Aveiro no Arquivo da Universidade de Coimbra feita pelo autor em 1939, e que constituem o nº 236²⁷ do inventário deste relatório, entre outros preciosos documentos históricos.

Fundou em 1935, juntamente com os amigos José Pereira Tavares e Francisco Ferreira Neves²⁸, a revista *Arquivo do Distrito de Aveiro*, uma revista trimestral de publicação de documentos e estudos de história, geografia, etnografia, arte, arqueologia, heráldica, genealogia, filosofia e literatura, relativos ao Distrito de Aveiro, uma das séries mais creditadas da historiografia nacional dando a conhecer alguns dos factos mais importantes da região.

Em 1937, foi o grande impulsionador do Museu Marítimo Regional de Ílhavo, fazendo parte da liga dos amigos do Museu²⁹, foi Rocha Madahíl que apresentou as bases para a sua organização e as diligências a efectuar publicadas na sua obra *Etnografia e História - Bases para a organização do Museu Municipal de Ílhavo*, que resultou do relatório lido pelo autor nos Paços do Concelho de Ílhavo a 6 de Agosto de 1933. Colaborou ainda na elaboração da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, foi director da Biblioteca do Arquivo do Distrito de Braga, delegado em Portugal do pacto Roerich para a protecção de Monumentos e Museus em caso de guerra. Presidiu à direcção do Centro de Estudos para Formação Social e foi vice-presidente da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. Foi Secretário-geral da revista *O Instituto de Coimbra*, a partir de 1934.

Em 1953 foi nomeado Director da Biblioteca e Arquivo do Distrito de Braga. Arquivista de carreira, passou, a partir dos anos 50 do século passado a dedicar a sua vida à investigação histórica.

Os temas mais abordados na sua vasta obra foram Coimbra e a sua Universidade, a Figueira da Foz, Ílhavo, Aveiro e edições de documentos raros, e abrangeu domínios como a história, a heráldica, a etnografia, a arqueologia e a iconografia de que é exemplo a obra *Iconografia da Infanta Santa Joana*.³⁰

²⁷ Manuscritos avulsos.

²⁸ Ambos professores do Liceu de Aveiro, sendo o 1^a também Director do Museu de Aveiro entre 1923 – 1924.

²⁹ Ver doc. 13 do Arquivo administrativo do Museu de Aveiro.

³⁰ Ver fig. 11, anexo III.

Rapidamente nos apercebemos do relevo que esta figura teve e ainda tem na história do Museu de Aveiro e em particular na do Distrito de Aveiro em particular. Os seus estudos, que incluem para além de textos inéditos, traduções, transcrições e revisões, permitiram um melhor esclarecimento do passado da região e das suas gentes contribuindo sobretudo para a sua valorização, sendo disso exemplo o seu contributo na génese do Museu de Ílhavo³¹.

Os vários e importantes cargos que ocupou possibilitaram-lhe o acesso a documentos, artefactos, pessoas e informações e concederam-lhe prestígio e estatuto na comunidade de investigadores. Mas foi sobretudo a qualidade e rigor que transpunha nos seus estudos que o tornaram numa personagem notável e incontornável da história do Distrito de Aveiro do século XX.

Foi ainda grande oficial, cavaleiro e comendador de várias Ordens. Faleceu em Lisboa, a 27 de Junho de 1969 com 75 anos³² e está sepultado no cemitério da Conchada em Coimbra.

A estima e admiração que por ele tinham os seus pares e especialmente os seus conterrâneos está bem patente nas homenagens póstumas que lhe prestaram, editadas na imprensa da época, algumas das quais constam deste espólio³³.

Rocha Madahil foi amigo do Museu de Aveiro e em vida fez algumas doações a esta instituição cultural como comprova o material digitalizado sob o título "Envelope" com a nota " *O Senhor Dr. António da Rocha Madahil visitou o Museu de Aveiro em 24 de Julho de 1964 e ofereceu esta serie de artigos de Marques Gomes*". Após a sua morte, os seus herdeiros³⁴ doaram ao Museu algum outro do seu material reunido ao longo da sua vida de investigador, respeitante quer ao Museu quer à cidade de Aveiro como ilustra o envelope do Pacote 3 endereçado por António Júlio Quadros Sampaio Madahil, seu filho. São estes documentos que compõe a amostra estudada e analisada neste relatório.

³¹ Ver MADAHIL, António Gomes da Rocha, *Etnografia e História – Bases para a organização do Museu Municipal de Ílhavo redigidas por António Gomes da Rocha Madahil*, Ílhavo, Tipografia da Casa Minerva, 1934.

³² Ver artigo referente à sua morte: "Morreu o Dr. Rocha Madahil" in *Jornal Mar Alto*, ano IV, nº 158 de 2 de Julho de 1969.

³³ Ver docs. nº 93, 97, 98 e 99, Dossier II.

³⁴ Nomeadamente o seu filho o Dr. António Júlio de Quadros Sampaio Madahil, médico em Lisboa, ver nº100, Dossier II, espólio Rocha Madahil.

Trata-se de um espólio muito vasto e variado sendo constituído por diversos tipos de documentação, designadamente livros, cartas, postais, jornais, artigos, notas, fotos, desenhos, estampas, recolhidos durante as suas pesquisas para a elaboração de estudos publicados na Revista ADA e para a edição das suas obras, das quais se destacam a “*Iconografia da Princesa Santa Joana*” e a “*Crónica do Mosteiro de Jesus e Memorial da Princesa Santa Joana*”³⁵, obras de grande valor histórico, artístico e literário, caracterizadas pelo rigor e organização bem reconhecidos do autor.

Deste modo é este material que constitui o espólio analisado neste trabalho e que é de grande importância para a história do Museu pela sua quantidade e pela sua qualidade.

II - O espólio de Rocha Madahil

O material que compõe o espólio que António Gomes da Rocha Madahil legou ao Museu de Aveiro é muito variado no que diz respeito aos temas abordados, mas exclusivamente de carácter documental embora em grande quantidade, por isso mesmo, foi compartimentado por grupos distintos ou categorias, num total de oito que serão elencadas e analisadas mais adiante.

Considerando agora as categorias deste espólio uma delas diz respeito às referências bibliográficas. São em grande número, em anotações dispersas pelo espólio, portuguesas e estrangeiras, de homens e mulheres, sobre vários temas e de várias cronologias, como é exemplo o documento nº21, Dossier I, Pasta I, obras nas quais Rocha Madahil se baseou e de onde retirou as informações que necessitava para a elaboração dos seus trabalhos de pesquisa. Trata-se de listas bem organizadas ou simples notas por entre outros apontamentos.

Outra categoria é a dos Livros ou fotocópias de livros da autoria de Rocha Madahil e de outros escritores. Assim, encontramos um exemplar da obra *Auto da vida*

³⁵ Ver fig. 12, anexo III.

de Santa Joana, Princesa de Portugal³⁶, um vol. da obra: “Crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus e Memorial da Infanta Santa Joana”³⁷, fotocópias do Sermão da Princesa Santa Joana, inventariado com o nº 8³⁸ e “Saudação a suas eminências D. Carlos e D. Maria Amélia³⁹, mas que não são exemplo único.

Outra categoria que encontramos é a das transcrições de documentos aos quais Rocha Madahil teve acesso por via dos diversos cargos que ocupou nas várias instituições a que pertenceu, como o Arquivo da Universidade de Coimbra, a Biblioteca de Braga entre outros, documentos que estudou, traduziu, reveu e publicou, ou que se encontravam na sua posse obtidas através dos muitos colegas e amigos com quem trocava textos. A grande maioria destes documentos é desconhecida ou que estava esquecida no pó dos arquivos e Rocha Madahil resgatou-os e deu-os a conhecer ao público em geral e aos historiadores em particular. Nesta categoria é de salientar o conjunto de documentos que constituem o nº 14, Dossier I, Pasta I, o qual se trata de cópias manuscritas de documentos redigidos pela Princesa Santa Joana, mas também encontramos exemplares sobre outras temáticas como as quinze (15) folhas manuscritas que transcrevem *o Contracto do concelho e povo dilhavo*, estabelecido por D. João III em 1528⁴⁰.

Também fazem parte do espólio os manuscritos originais, inclusive em latim e em português arcaico, que eram posse de Rocha Madahil.⁴¹ Nesta categoria são exemplo o conjunto de quatorze documentos que compõe os Manuscritos avulsos, conjunto que faz parte integrante do projecto de candidatura da Coleção de Manuscritos do Museu de Aveiro à Fundação Calouste Gulbenkian (2013-2014) já referido e ainda todo o Pacote 2, onde encontramos treslados, *o Livro da Câmara de 1834*, *Sentença de Vagos de 1615* entre outros.

Outra categoria de documentos diz respeito à imprensa da época. Imprensa local e nacional, revistas, jornais e artigos, completos, folhas ou apenas recortes, sobre vários assuntos, sobretudo respeitantes ao Distrito de Aveiro, relacionados com o Museu de Aveiro e com o primitivo Convento de Jesus, como nos mostra um desses

³⁶ Dossier II, doc. nº 2.

³⁷ Idem, doc. nº 5.

³⁸ Pasta do Sermão.

³⁹ Pacote 3, doc. nº 6.

⁴⁰ Dossier I, Pasta I, doc. nº 11.

⁴¹ Ver Pacote 2, 1ª Pasta.

exemplos, inventariado como nº 15 a), contido no Dossier II. Nesta categoria encontramos exemplares de jornais como *O Ilhavense*, *O Litoral*, *Correio do Vouga*, *Mar Alto*, *Diário do Minho*, *Diário Popular*, *O Século*, *A Voz da Figueira*, *Diário de Notícias*, *Letras e Artes* entre outros, e que evidenciam e acompanham o percurso geográfico de Rocha Madahil, isto é, todos estes Jornais pertencem às cidades e regiões por onde passou durante a sua actividade profissional.⁴² E, ainda exemplares de revistas como *A Arte Portuguesa*.

Segue-se a inúmera correspondência que trocou com as mais diversas figuras, homens e mulheres⁴³, das mais variadas esferas e áreas da sociedade como historiadores, professores, arqueólogos, políticos, sacerdotes, militares, notários, advogados como por exemplo Alberto Souto⁴⁴, Domingos Maurício dos Santos⁴⁵, José Pereira Tavares⁴⁶, Francisco Ferreira Neves,⁴⁷ Joaquim da Silveira,⁴⁸ Pe. João Vieira Rezende, entre dezenas de outros indivíduos ilustres, ou por outro lado simples desconhecidos de Norte a Sul do país. Correspondência trocada ao longo de todo o século XX, mas com maior incidência entre as décadas de 30 e 50 desse mesmo século, sobre os mais variados assuntos, como por exemplo: solicitação de estudos⁴⁹, pedido e cedência de informações e esclarecimentos, pedido e oferta de livros⁵⁰, artigos e revistas, - acerca da Princesa Joana ou não como é o caso do nº46, que trata de uma carta de Eduardo de Campos de Castro d’Azevedo Soares sobre a problemática da naturalidade de Eça de Queirós, datada de 5 de Agosto de 1938 - deliberação de problemas burocráticos, ou simples trocas de palavras de apreço e gratidão. Neste espólio existe ainda o conjunto de documentos em que Rocha Madahil é solicitado ou recomendado para conduzir ou auxiliar em pesquisas, de que é exemplo o documento nº 3 do arquivo administrativo do Museu, em que António Manuel Gonçalves recomenda ao Arqº Samuel Tavares Maia de Quina a orientação de Rocha Madahil para a obtenção dos documentos mencionados. Contudo, nesta documentação nem

⁴² Aveiro, Ílhavo, Braga, Coimbra e Lisboa.

⁴³ Ver Pacote 7, nº 9.

⁴⁴ 1888 - 1961, foi director do Museu de Aveiro entre os anos de 1925 e 1958.

⁴⁵ 1896 - 1978, historiador autor da obra *O Mosteiro de Jesus de Aveiro*.

⁴⁶ Director da revista *Arquivo do Distrito de Aveiro* e director do Museu de Aveiro de 1923 a 1924.

⁴⁷ Director da revista *Arquivo do Distrito de Aveiro*.

⁴⁸ Historiador.

⁴⁹ Ver Pacote 7, Pasta 5, bilhete-postal nº14 vr.

⁵⁰ Ver Pacote 7, nº 34.

todos os correspondentes foram identificados por a assinatura não ser legível ou visível, e quando assim foi identificado como desconhecido.

Esta grande amostra documental evidencia em concreto o peso e estatuto de Rocha Madahil na comunidade historiográfica portuguesa, quer pelo número de correspondentes quer pela importância que a investigação tinha na sua vida, quer ainda pelo número de correspondência em que trata os seus estudos.

As anotações ou apontamentos que juntamente com a categoria anterior, a correspondência, representam a maioria do espólio analisado, são na sua maioria manuscritas, em cadernos completos, em simples notas de uma página, ou mesmo em pequenos pedaços de papel. Qualquer informação, mesmo que pequena, era tida em consideração pelo investigador e devidamente registada, sendo disto mesmo exemplo o documento que se encontra inventariado no Pacote 7, com o nº 38, nota 1. Por outro lado inclui exemplos em que estas anotações ocupam pastas inteiras,⁵¹ como é o caso dos apontamentos para a realização da obra *Crónica do Mosteiro de Jesus de Aveiro e da Princesa Santa Joana*, que compõe toda a Pasta V do Dossier I ou as notas de investigação para a publicação da *Iconografia da Infanta Santa Joana* que seguem pelas pastas VI, VII e VIII.⁵²

A última categoria de documentos também em grande número, inclui as provas fotográficas, na qual tirando poucas excepções, como o conjunto de fotografias e provas que representam o cruzeiro de S. Domingos⁵³, a sua maioria, é referente à Princesa Santa Joana, reunidas para a ilustração da obra *Iconografia da Infanta Santa Joana*. Trata-se de ilustrações em papel, fotografias e postais que representam esculturas, pinturas e gravuras, enfim, todo o tipo de imagens que figuram a Princesa.

⁵¹ Ver Dossier I, Pastas VI, VII, VIII.

⁵² Dossier I.

⁵³ N°8, Dossier I.

III -A Princesa Santa Joana no espólio Rocha Madahil

a) Santa Joana Princesa

É impossível falar do Museu de Aveiro e não falar da Princesa Santa Joana, figura incontornável do século XV em Portugal e particularmente na cidade de Aveiro.

A 6 de Fevereiro de 1452, em Lisboa no Paço d'Alcobaça, nasceu a Infanta Joana⁵⁴ filha de D. Afonso V e D. Isabel (Santos, 1963), que viriam a ter outro filho, o futuro rei D. João II.

Joana foi educada para ser rainha mas o interesse pela vida religiosa revelou-se cedo e desde jovem encontrava maneira de recusar os pedidos de casamento que lhe foram propostos.

“A Princesa era no rosto e corpo mui aposta, a fronte mui graciosa, os olhos verdes mui fermosos, o nariz meão e de boa feição, a boca grossa e revolta. Pescoço redondo, mui fermosa garganta, as mãos mais do que se pudesse achar e ver em nenhuma outra mulher, alta e grande, de corpo direito mui aposto e airoso(...)”⁵⁵

“O que mais a encantava era a leitura de livros piedosos. Em ouvir ler e contar a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos seus apóstolos e santos e maioritariamente das santas virgens que pela fé e amor de Deus padeceram tormentos e morte, tomava grande prazer e alegria. E em isto passava mais horas e tempos, evitando outros jogos e vaidades em que costumavam exercitar-se pessoas de semelhante estado e idade(...)” afirma a cronista Margarida Pinheira⁵⁶.

D. Afonso V empenhou-se nas campanhas contra os mouros no Norte de África, e daí o cognome de “O Africano”. Quando regressou a Lisboa vindo de Arzila, Joana recebeu-o e pediu-lhe que a deixasse ingressar num convento. D. Afonso acabou por ceder com a condição de que ela não professaria votos. Assim a Princesa foi

⁵⁴ Ver figura nº2, anexo II.

⁵⁵ Ver códice *Forma de lançar o hábito*, número de inventário 15/c.

⁵⁶ PINHEIRA, Margarida, *Memorial da mujto excelente Princesa e mujto virtuosa sñora ha sra Inffante donna Johanna*. Manuscrito em pergaminho, séc. XV.

provisoriamente para Odivelas, (Gaspar, 2009) mas a vida pobre e rigorosa que se praticava no Convento de Jesus de Aveiro atraiu-a e a 4 de Agosto de 1472 (Santos, 1963) Joana entrava no Convento⁵⁷.

Em Janeiro de 1475 cortou os seus cabelos e vestiu o hábito branco de noviça. D. João, seu irmão, dirigiu-se a Aveiro para a impedir de se tornar freira e comprometer a linha de sucessão pois ele ainda não tinha herdeiros. Joana desistiu de professar mas continuou no convento onde educou o sobrinho, bastardo, D. Jorge de Lencastre futuro Duque de Coimbra (Santos, 1963).

Era uma época em que a peste devastava o país e em 1479 chegou mesmo a Aveiro obrigando a Infanta a refugiar-se no convento de Santa Clara, em Coimbra levando consigo a priora, D. Brites, que morreria na viagem (Santos, 1963).

Algum tempo depois a peste regressaria novamente à povoação e mais uma vez obrigou Joana e as suas colegas a refugiarem-se em Santa Clara. No caminho de regresso a Aveiro a Princesa adoeceu, de um mal do qual nunca viria a recuperar (Santos, 1963). Acamou e acomodaram-na na Sala do Labor onde viria a falecer⁵⁸. Tinha 38 anos. A cronista da Princesa fez então uma detalhada descrição dos seus últimos dias, à medida que a doença a ia assolando. Joana fez o testamento a 19 de Março de 1480, e morreu a 12 de Maio desse ano (Santos, 1963; Gaspar, 1981).

A morte da princesa foi um duro golpe para o mosteiro e para a população de Aveiro que lhe tinha uma devoção especial e que reagiu com tristeza.

A trasladação dos seus restos mortais foi autorizada pelo bispo de Coimbra D. António de Vasconcelos e Souza e realizaram-se a 21 de Outubro de 1711. O seu magnífico túmulo⁵⁹ desenhado pelo arquitecto João Antunes foi encomendado por Frei Pedro Monteiro⁶⁰ por ordem de D Pedro II. Uma arca paralépipeda de mármore policromados embutidos, que assenta num bloco tendo em cada lado uma Fénix esculpida, quatro anjos nos cantos a suportá-la e é rematada pelas armas reais.

No tesouro do Convento de Jesus, ora na colecção do Museu de Aveiro, guardam-se em relicários de prata um anel do seu cabelo, a camisa com que morreu, o

⁵⁷ Ver figura nº3, anexo III.

⁵⁸ Ver figura nº7, idem.

⁵⁹ Ver figura nº9, idem.

⁶⁰ Prior do Convento Dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia de Aveiro.

seu rosário e o seu cinto.⁶¹ O seu retrato obra de Nuno Gonçalves é das peças mais valiosas do Museu.⁶²

O processo de beatificação da Princesa, que começou em 1626 após a reunião de documentação e testemunhas, concluiu que tinham sido obtidas inúmeras graças por seu intermédio e que o culto prestado à sua memória de havia mantido ininterruptamente a partir da data da sua morte. Foi um processo complexo e demorado e o culto à sua imagem só foi confirmado a 4 de Abril de 1693, pelo Papa Inocêncio XIII pelo Breve *Sacrosancti Apostolatus cura*.

Entretanto também foram feitas tentativas de canonização da Princesa, mas surgiram diversas dificuldades e esse propósito foi abandonado por volta de 1755, "ficando sepultado no pó dos arquivos"⁶³, não voltando a ser tentado (SANTOS, 1963).

Joana é conhecida como Santa, apesar de nunca o ter sido canonicamente considerada pela Igreja. Substituiu Santa Ana como padroeira da Diocese, em 1965 pelo Papa Paulo VI, e desde essa data que o dia da sua morte é celebrado como feriado, sendo a procissão de Santa Joana um importante evento social, cultural e cívico (Gaspar, 2009).⁶⁴

Esta figura é uma personagem importante na história do museu, não só pela sua condição real mas principalmente pelo papel que desempenhou na vida religiosa e social da cidade de Aveiro. Toda a sua postura de bondade e humildade fizeram com que a sua atribulada passagem pelo mosteiro nunca mais fosse esquecida tendo feiro brotar a grande devoção que ainda hoje a população de Aveiro e não só mantém por ela.

O valor do acervo que está relacionado com o seu culto teve um peso determinante na hora de impedir que o edifício do antigo Convento de Jesus fechasse e antes se convertesse em Museu. Esta importância leva a que hoje em dia o Museu tenha uma área expositiva dedicada a ela, a saber – "a Sala da Iconografia da Princesa Santa Joana" – para além do seu túmulo que mantém vivo o seu culto, no coro baixo. É de salientar ainda a incorporação no Museu de um novo retrato da Infanta⁶⁵ que

⁶¹ Ver figura nº8, anexo III.

⁶² Ver figura nº1, idem.

⁶³ Ver nº117, Manuscritos avulsos.

⁶⁴ Ver nº 116, idem.

⁶⁵ Ver figura nº4, anexo III.

estava na posse de um particular, em Itália, trata-se de uma pintura flamenga que agora faz parte do seu acervo e o torna ainda mais valioso e singular.

b) A figura da Princesa no espólio Rocha Madahil

No espólio de Rocha Madahil o tema “Princesa Santa Joana” está presente na grande maioria dos documentos, de vários tipos, sendo representado nas oito categorias em que o material foi classificado, atrás descritas, fornecendo vários tipos de informação sobre esta personagem histórica, estudada de forma aprofundada por Rocha Madahil.

Assim, estão presentes neste conjunto material, cópias de cartas e outros documentos escritos pela Infanta e revistos, transcritos ou fotocopiados por Rocha Madahil, como é o caso das dezassete folhas que constituem o nº 14,⁶⁶ onde se inclui uma carta da Infanta Joana ao Padre Gil Pires, datada de 22 de Janeiro de 1470.

Encontramos também documentos originais como o nº 4⁶⁷ que se trata de um manuscrito com o “Sermão da Princesa Santa Joana” datado de 1873.

As notas escritas pelo historiador são em grande número e dão-nos informações variadas sobre a Princesa não se esquecendo de nenhuma das suas facetas, de mulher, de princesa, de noviça e de Santa.

Os livros originais e fotocopiados como o nº 4: *Iconografia da Infanta Santa Joana*, António G. da Rocha Madahil, (fotocopiado), e o nº 7: *Santa Joana Princesa de Portugal*, por B. C. M., Lisboa (fotocopiado), são exemplos desta categoria.

Das referências bibliográficas a ela referentes é exemplo o nº 21,⁶⁸ uma nota com a indicação: "bibliografia que possuo acerca da Princesa Santa Joana", onde enumera as obras e os seus respectivos autores para além de outros e inúmeros exemplos espalhados pelo espólio como: Frey Hieronymo Roman *Historia de los religiosos infantes de Portugal*; Fernando Correia de Lacerda, *Virtuosa Vida e Santa Morte da Princesa D. Joana*; e Marques Gomes, *A Princesa Santa Joana de Portugal*.

⁶⁶ Dossier I.

⁶⁷ Pasta do Sermão.

⁶⁸ Pasta I, Dossier I.

No que diz respeito à sua correspondência, esta retrata a troca de informações para a realização dos seus estudos sobre esta figura da realeza portuguesa, de que são exemplos o nº 42⁶⁹: uma carta do Pe. Avelino de Jesus da Costa sobre documentos relativos a Santa Joana datada de 28 de Setembro de 1952, o nº 62: uma carta de Fernando de Castro da Silva Caneda datada de 21 de Julho de 1952, sobre um anel que terá pertencido a Santa Joana, e, ainda, uma carta de António Christo⁷⁰ com a data 13 de Abril de 1952, em que fala de bibliografia acerca de Santa Joana⁷¹.

As provas fotográficas, outra das categorias de documentos, incluem esculturas, pinturas e gravuras, ou seja, todas as representações conhecidas à época, e que Rocha Madahil conseguiu reunir, que figurassem a Princesa Santa Joana, reunidas para a ilustração da obra *Iconografia da Infanta Santa Joana*, como já referido. Assim, no que diz respeito à escultura temos o exemplo da estampa com a imagem de Santa Joana, do altar da Igreja do Convento de Jesus em Aveiro⁷², uma imagem em madeira do séc. XVIII, representando a Infanta em hábito de Dominicana; na pintura, encontramos uma fotografia a preto e branco, da pintura em cobre representando a Rainha Santa Isabel, S. Lourenço e a Infanta Santa Joana, do Museu Machado Castro em Coimbra⁷³; por último, na gravura, a estampa da gravura a buril da obra do Pe. Cisterciense espanhol Juan Caramvel Lobkowitz, *Philippus Prvdens* publicada em 1639⁷⁴;

São muitos e variados os exemplos de imprensa dedicada a Santa Joana, e de que se passa a identificar alguns: o nº 6 que trata de uma fotocópia do artigo de jornal: “Santa Joana Princesa – Padroeira da cidade, Liberdade e grande amor ao próximo fizeram-na abdicar da corte,” in *Jornal de Notícias*, datado de 11 de Maio de 1989; um recorte do artigo “Do Museu de Aveiro, foi roubado um quadro de Santa Joana, de grande valor estimativo”, in *Diário de Notícias*, de 27 de Março de 1943⁷⁵; o artigo “O Restauro do Retrato de Santa Joana”, redigido por Alberto Souto in *O Povo de Aveiro*,

⁶⁹ Pasta III, Dossier I.

⁷⁰ 1904 - 1963, advogado aveirense

⁷¹ Dossier I, pasta III, nº53.

⁷² Dossier III, nº 138.

⁷³ Dossier III, nº 152.

⁷⁴ Dossier III, nº 182.

⁷⁵ Dossier II, nº15a).

do ano de 1936, que segue por vários números⁷⁶; e ainda "O Mosteiro de Jesus e a Infanta Santa Joana", in *Letras e Artes*, ano II, nº 38 de 14 de Maio de 1939⁷⁷.

Encontramos ainda uma outra categoria que importa referir pela sua singularidade: trata-se de uma colectânea de poemas e sonetos dedicados à Infanta, de diversos autores e que compõe o nº 16, Pasta I, Dossier I.

Como já foi referido anteriormente, Rocha Madahil publicou várias obras que abordam a Princesa Santa Joana, sua história e sua iconografia, e o fruto da sua pesquisa para a elaboração dessas mesmas publicações resultou neste fundo documental ora no Museu de Aveiro. Destas obras é importante referir as seguintes: *Iconografia da Infanta Santa Joana, Breve notícia da crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e da Infanta St Joana, filha del rei D. Afonso, Cartas da Infanta Santa Joana e documentos avulsos dos arquivos portugueses a ela respeitantes, Princesa Santa Joana: do senhorio temporal da vila ao padroado espiritual da cidade e da Diocese de Aveiro e Crónica do Mosteiro de Jesus de Aveiro e da Princesa Santa Joana*. Todas são de grande qualidade e rigor histórico e literário reconhecidos pela crítica e permitem-nos a reconstrução da vida da Princesa Santa Joana.

IV- Análise e discussão do espólio estudado

António Gomes da Rocha Madahil é uma figura incontornável da historiografia portuguesa do século XX, que levou o nome de Portugal além-fronteiras. As investigações que desenvolveu nas mais diversas áreas do saber a que se dedicou, são, ainda hoje, fontes indispensáveis para o conhecimento do passado do país. Apesar de se ter especializado sobretudo na história local, focando os seus estudos no Distrito de Aveiro, não se restringiu a esta delimitação geográfica e explorou diversas matérias à escala nacional.

A sua ligação à cidade de Aveiro levou ao seu vínculo com o Museu da mesma cidade, desde logo através da colaboração em pesquisas com os seus diretores,

⁷⁶ Dossier II, nº15/d.

⁷⁷ Dossier I, pasta II, nº13.4 parte I.

empréstimo de coleções que tinha na sua posse, para a realização de exposições museológicas,⁷⁸ e doação de documentação da qual é exemplo o material aqui analisado.

Com a análise deste espólio fica patente o carácter eclético deste investigador, que não se especializou apenas numa área do saber mas antes debruçou as suas atenções por um grande leque de disciplinas. O fácil acesso a documentos e objetos singulares, de que dispôs, através das funções que desempenhou em várias instituições culturais, como é exemplo do cargo de Conservador da Biblioteca e Museu da Universidade de Coimbra, permitiu-lhe a matéria-prima para os seus ensaios.

Com a análise deste material tivemos a oportunidade de verificar que o referido espólio se estende cronologicamente do século XII ao XX, e que a maioria dos documentos trata de Santa Joana, do Mosteiro de Jesus e do posterior Museu de Aveiro, mas aborda também outros assuntos como por exemplo o livro *Os Godinhos de Aveiro e de Esgueira*,⁷⁹ que representa um estudo genealógico, um conjunto de notas sobre a *Instituição da Fundação Egas Moniz e da sua Casa-Museu em Avanca*⁸⁰, um ofício do Bispo de Aveiro ao coadjunto do Bispado de Coimbra para a entrega das rendas respectivas⁸¹, uma carta manuscrita de Joaquim Lebre de Souza e Vasconcellos onde refere as invasões francesas e o Batalhão Académico⁸² e um documento manuscrito com a nota no verso “ Origem dos Pintos”⁸³, entre muitos outros.

Este mesmo espólio é constituído ainda por livros e artigos, manuscritos antigos, transcrições de documentos, recolhas bibliográficas, representações figurativas, correspondência, apontamentos e imprensa de época. Material que resulta das pesquisas que Rocha Madahil efectuou para a publicação das suas muitas obras e artigos.

A estreita ligação do Museu de Aveiro e da própria cidade à Princesa Santa Joana é demais visível não só pelo carinho que lhe devotam, e exemplo disso são as comemorações do 12 de maio aniversário da sua morte, mas também pelo facto de a ela ser dedicada uma sala do percurso museológico do Museu, a "Sala da Iconografia

⁷⁸Ver Exposição de Iconografia Henriquina, anexo IV.

⁷⁹ N° 235, Pasta XI.

⁸⁰ N°1, Pacote 3.

⁸¹ Manuscritos avulsos.

⁸² Pacote 2.

⁸³ Pacote 2.

da Princesa Santa Joana", onde podemos encontrar, pinturas, esculturas e relicários que retratam a vida na corte e a sua entrada e passagem pelo Convento de Jesus. Sendo assim, estes foram os motivos para a preferência em tratar mais profundamente o material que à Princesa Santa Joana se refere, do espólio de Rocha Madahil, neste trabalho de estágio.

O Museu de Aveiro como instituição cultural e museológica que é, tem funções inerentes como a conservação, organização, comunicação e educação patrimonial, promovendo o estudo e investigação dos seus acervos, promovendo uma aproximação com a sociedade. Sendo um organismo vivo, centro activo de divulgação cultural, tem também um papel essencial na valorização do património, da sua preservação e divulgação disponibilizando-o ao público.

A investigação que ora realizámos resultou num trabalho de produção de conhecimento de carácter científico do tratamento do património legado por António Gomes da Rocha Madahil ao Museu, a sua herança patrimonial, que teve como objectivo a sua inventariação e classificação, evidenciando a importância desta herança cultural.

Trata-se de um trabalho com um forte carácter biográfico pois aqui se encontra retratado o percurso de vida e a obra de António G. Rocha Madahil nas suas diversas vertentes, focando a sua relação com a cidade e com o Museu de Aveiro, a instituição que me acolheu para a realização do meu estágio curricular, apesar do objetivo central deste trabalho não ser o de fazer uma biografia do investigador mas sim tratar museologicamente este conjunto documental que este investigador aveirense deixou à disposição no Museu de Aveiro.

Os documentos que constituem este espólio transmitem informações históricas e sociais da época a que pertencem, e promovem a compreensão do papel desempenhado pelo Museu de Aveiro ao longo do tempo e a sua proximidade com a comunidade fortalecendo a sua identidade. São documentos que fazem parte da cultura material e imaterial da região, um legado que preserva uma boa parte da sua memória cultural tendo um importante relevo histórico e cultural, por se tratar de um conjunto de grande diversidade, temática e categórica, constituindo um património

local, justificando o interesse no seu tratamento, sobretudo para o Museu de Aveiro pela ligação que este tem com a Princesa Santa Joana, temática central deste espólio.

A importância do nosso trabalho reside precisamente no facto de este representar o tratamento que esta documentação precisava e a organização para posterior disponibilização à comunidade em geral e aos investigadores em particular. É aqui que reside o seu contributo para o Museu de Aveiro, não só pela inventariação e classificação sistemática de um espólio, que não estava feita, como também permitir por isso a continuidade do seu estudo, designadamente da princesa Santa Joana e contribuir desta forma, para um melhor conhecimento de um período da história de Aveiro e do próprio Museu.

Apesar do trabalho por nós desenvolvido durante o período de estágio ter representado um importante contributo para o bom tratamento deste material seria ainda necessário alguém especializado em ciências arquivísticas para a digitalização a fim de o tornar acessível nas melhores condições possíveis ao público do Museu, e de proporcionar uma oferta disponibilizada pelo Museu de Aveiro. Por isso mesmo, a nosso ver, o próximo passo seria o carregamento do material digitalizado numa base de dados on-line para o estudo de Rocha Madahil e da Princesa Santa Joana.

Conclusões

O presente trabalho constitui o produto final de seis meses de estágio que compreendeu os meses de Outubro de 2013 a Abril de 2014.

Estagiar numa instituição cultural como o Museu de Aveiro trouxe-me um maior conhecimento da minha área de formação, a museologia, proporcionando-me uma boa experiência no mundo profissional.

Foi um período muito enriquecedor durante o qual pude aprofundar os meus conhecimentos teóricos e adquirir outros através da prática.

No âmbito do meu estágio debruçei-me prioritariamente sobre o objecto deste relatório, o espólio de Rocha Madahil existente no Arquivo do Museu de Aveiro, tendo por isso sido o meu estudo focado na área da documentação, já que todo o espólio é de carácter documental.

Depois do procedimento burocrático estar concluído e poder iniciar o estágio presencial no Museu, comecei por pôr em prática a minha aprendizagem académica, contactar com os documentos, as obras de arte, com os investigadores, os conservadores e demais trabalhadores. Inteirá-mo-nos da organização da instituição, pelo conhecimento da história do seu passado e das suas colecções, peças fundamentais para o meu estudo, conduzido em três vertentes, a digitalização, a inventariação e a análise dos documentos.

O trabalho que realizei no Museu de Aveiro foi de extrema importância para a minha aprendizagem enquanto futura museóloga. Não só tive a oportunidade de trabalhar com documentação ainda não tratada e de grande relevância histórica, como a minha aprendizagem foi enriquecida por ter experienciado o funcionamento de um Museu, tendo participado nas diversas actividades do seu dia-a-dia como palestras,⁸⁴ uma das quais em que participei como oradora, restauro de objetos, mais concretamente aplicação de pasta de preenchimento e limpeza de esculturas em

⁸⁴*Marketing e Publicidade*, com Madalena Eça de Abreu – Professora Doutorada do ISCAC (31/10/2013), *A busca da beleza e o ensino pela imagem*, com o Professor Doutor Ribeiro Ferreira – Professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (14/11/2013), *Voluntariado*, com Eng^a Maria Inês Ramirez – Directora executiva da casa da Alegria e da Porta do Mais (12/12/2013), *Afigura da Princesa Santa Joana no espólio Rocha Madahil*, por Sílvia Monteiro (27/2/2014) e *Liderança*, com Clara Luxo Correia (20/3/2014);

madeira, catalogação e fotografia de peças do acervo, ajuda nas atividades dos serviços educativos, ajuda na montagem de exposições, visitas guiadas, vigilância do percurso expositivo, todas elas actividades muito gratificantes e enriquecedoras⁸⁵.

Terminado o período de estágio vejo cumpridos os meus objectivos iniciais e propostos tanto profissionalmente como pessoalmente.

Foi um trabalho e um tema que me deu especial gosto efectuar e penso ter dado um bom contributo museológico para o Museu de Aveiro pelo trabalho realizado no tratamento sistematizado do espólio de Rocha Madahil e especialmente para a divulgação do seu valor e interesse.

⁸⁵ Inclusive o diadas festas da cidade e do Museu, dia 12 de Maio.

Fontes, Bibliografia e Webgrafia

FONTES:

Arquivo Histórico do Museu de Aveiro - Espólio Rocha Madahíl;

Arquivo Administrativo do Museu de Aveiro - Caixa 1,2,3,4,6,7,9,11,15,26 e 48;

Crónica da fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e Memorial da Infanta Santa Joana filha del Rei Dom Afonso V, Códice Quinhentista, Francisco Ferreira Neves, Aveiro, 1939;

BIBLIOGRAFIA GERAL:

A PRINCESA- Infanta D. Joana, Separata do Litoral de 8 de Maio de 1965, Aveiro, Tip. Lusitânia.

ARAÚJO, Fernanda, *Santa Joana Princesa e a lição dos Museus na formação humana integral*, Aveiro, 1990.

AUTO da vida de Santa Joana Princesa de Portugal, Porto, em casa de A. R. da Cruz Coutinho, 1878.

B.M.C., *Santa Joana Princesa de Portugal*, Lisboa, 21 Nov. 1938.

BAIÃO, José Pereira, *Portugal Glorioso e Ilustrado com a vida e as virtudes das Rainhas Santas Sancha, Theresa, Isabel e Joanna...*Lisboa, 1727.

BELLOC, J. T. de, *La Bienheureuse Jeanne de Portugal et son temps*, Paris, Victor Retaux.

CERVEIRA, Honorinda, *Santa Joana – Infanta de Portugal*, (separata da *Resistência*, nº 191 de Maio de 1979), Lisboa, ed. Casa Nun'Álvares, 1979.

CHOAY, François, *A Alegoria do Património*, trad. Teresa Castro, Lisboa, Edições 70, 2006.

CHRISTO, António, *Cancioneiro de Santa Joana Princesa*, 3ª ed. Braga, Tip. Barbosa & Xavier Lda., 1961.

CONDE JUNIOR, B. Guerra, "O Grande Amor da Princesa Santa Joana", *Leituras juvenis* nº26, Porto s.d.

CONDEIXA, Jorge, *Joana, Princesa – Infanta*, *Poemeto*, Aveiro, ed. Minerva Central.

COSTA, Madalena Cardoso da, "A Colecção de Escultura do Museu de Aveiro – historial, proveniência e constituição.", In *revista MUNDA*, Coimbra, ed. GAAC, 2010 (em publicação).

_____, "2011/2012. pp. 95-140.

_____, “Museu de Aveiro – ampliação do edifício”, in *Museus em Rede – Boletim Rede Portuguesa de Museus*, nº 29, Setembro, Lisboa RPM/IMC, 2008, pp. 12-13.

DESVALLES, André, MAIRESSE, François, *Keys concepts of Museology*, Armand Colin, 2010.

DIAS, Francisco Nicolau, *Vida de D. Joana*, Lisboa, Tip. António Ribeiro 1585.

_____, *Vida da sereníssima Princesa Dona Joana...Lisboa*, 1673.

EPITOME da vida de santa Joana traduzido do italiano em português e acrescentado por hum seu devoto, Lisboa, 1755.

ESTATUTOS da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza de Portugal filha d’elrei D. Afonso V, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1877.

FREI Gil Alferes (O. P), *novena de Santa Joana Princesa*, Porto, Porto Médico, 1943.

FREITAS, Joaquim de Mello, *Feixe de motivos porque na parte nobre do Convento de Jesus d’Aveiro se deve installar um Museu distrital ou municipal*, Aveiro, 1911.

GASPAR, João Gonçalves, *A princesa santa Joana e a sua época: 1452-1490*. 3ª ed., Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro, 2012.

_____, *Os Bispos de Aveiro e o culto de Santa Joana*, Aveiro, 1969.

_____, *Uma Princesa em Aveiro*, Aveiro, 1981. (dactilografado).

GOMES, Marques, “Museu Regional de Aveiro”, in *Ilustração Moderna*. 1º E 2º ano - 1926-1927, nº1, 1º ano, 1 de Maio de 1926, p 14-19; nº 2, Junho de 1926, p. 38-41; nº 3, Julho de 1926, p. 62-63; nº 5, 1º ano, Setembro de 1926, p. 118-120. Porto.

_____, *Dona Joana de Portugal: A Princesa Santa Esboço Biográfico*, Aveiro, 1879.

_____; e VASCONCELLOS, Joaquim, *Catálogo da Exposição de Arte Religiosa no Colégio de Santa Joana Princeza em Benefício dos pobres*, Aveiro, ed. Minerva Central, 1895.

GONÇALVES, António Manuel, “Alargamento e renovação do Museu de Aveiro (comunicação à 3ª reunião dos conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, Porto, 1962)”, in *Revista Museu*, II série, nº5, Porto, ed. Círculo José de Figueiredo, 1963, pp. 112-116.

_____, *As origens do Museu Nacional de Bellas Artes*, Dissertação de estágio de Conservador dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, apresentada no Museu Nacional de Arte Antiga [texto policopiado], Lisboa, 1957.

_____, *Um Busto- Relicário de Santa Joana*, (separata do correio do Vouga nº 1549 de 20 de Maio de 1961), Aveiro, ed. Gráfica do Vouga.

_____, “Aveiro” in *Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura*, vol. 3, Lisboa, ed. Verbo, 1965, pp. 101-114.

_____, “Museu” e “Museologia” in *Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura*, vol. 13, Lisboa, ed. Verbo, 1972, pp. 1579-1597.

_____, *ROTEIRO do Museu de Aveiro*. Aveiro, ed. Gráfica do Vouga, 1960.

GRAÇA, Soares da, *Infanta Dona Joana, filha de D. Afonso V o "Africano"*, Aveiro, Coimbra ed., 1952.

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca, *Manual de Museología*, Madrid, Síntesis, 1998.

LACERDA, Fernando Correia de, *Virtuosa Vida e santa Morte da princesa Santa Joana...*, Lisboa, 1674.

LAMBERTO, Luís, *Sermam que por ordem de ElRey N. Senhor Pregou na Sua real Capella em o Primeiro dia que se celebrou a aprovação dos cultos da sereníssima & Santa Princeza*. Lisboa, 1693.

LIVRO Antigo, Museu de Aveiro, IPM, 1999.

MARTINS, Rocha, "Heróis, Santos e Mártires da Pátria – A Princesa Santa Joana", *Colecção História*, 1º fasc. 2º Vol., ed. Do autor.

MATEUS, Ana Augusta de C., *Santa Joana Princesa de Portugal*, 1956.

MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro, *A Colecção de Gravuras de Santa Joana do Museu de Aveiro* (trabalho de Pós- Graduação), Porto, 1999.

MENDONÇA, Maria, *Santas de Portugal: Esboço de hagiografia nacional*, Lisboa, 1918.

MUSEU DE AVEIRO, Folheto Desdobrável, MC/IMC, I.P. POC, 2008.

_____, *Joana a Princesa que não queria ser princesa*, "Texto de Claudia Stattiller, Ilustração de Sónia Machado".

MUSEU REGIONAL DE AVEIRO, *Sessão de arte: 16 de Janeiro de 1916*. Porto.

"Museu de Aveiro", col. MUSEUS DE PORTUGAL, Lisboa, Publico, 1993.

MUSEUS DE PORTUGAL, "Museu de Aveiro" in *Publico*, Lisboa, 1993.

NEVES, Francisco Ferreira, "Subsídios para a História do Museu de Arte em Aveiro: noções preliminares." In *Arquivo do Distrito de Aveiro*, Aveiro, 1975 vol. XLI, nº 164, pp. 241-260.

_____, *O Processo informativo de 1687 para a beatificação e canonização da Princesa Santa Joana filha do Rei D. Afonso V*, Aveiro, 1959.

NEVES, Amaro, *A Real Irmandade de Santa Joana Princesa e os seus inventários artísticos*, Litoágueda, 1987;

*NOVENA para a festa de santa Joana Princesa...*Lisboa, 1763.

OLIVEIROS, Albertina Valentim, *Princesa Santa Joana – Excelente Inffante e syngullar Princesa. Passagens da vida de Santa Joana Princesa: em prosa rimada*, Aveiro, 1952.

PINHEIRA, Margarida, *Memorial da mujto excelente Princessa e mujto virtuosa sñora ha sra Inffante donna Johanna*. Manuscrito em pergaminho, séc. XV.

QUARESMA, Maria Clementina de Carvalho, *Museu de Aveiro: um projecto sempre em marcha*, Aveiro, ed. AMUSA, 1991.

ROMAN, Hieronimo, *História de los religiosos Infantes de Portugal*, Medina Santiago del Canto, 1595?.

ROSA, Marques, *Princesa Joana* (Romance histórico), Figueira da Foz, ed. Voz da Justiça, 1927.

SANTA Joana Princesa de Portugal- *Virgem da Ordem de S. Domingos por um membro da mesma ordem*, Porto, Tip. Real Officina de S. José, 1906.

SANTOS (s.j), Domingos Maurício Gomes dos, *Documentos autógrafos, apógrafos e apócrifos da Princesa santa Joana: Congresso Internacional da História dos Descobrimentos*, (separata do vol. V das Actas do Congresso Internacional da História dos Descobrimentos), Lisboa, 1961.

_____, *O Mosteiro de Jesus de Aveiro*, vol. I/1, I/2, I/3; 1967, vol. II/1, II/2, II/3, Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1963.

SOLEDADE, Maria da, *Rumos Cruzados*, Fátima, 1968.

_____, *Santa Joana Princesa de Portugal. A mais bela Princesa do seu tempo*, Lisboa, 1981.

SOUTO, Alberto, *Museu de Aveiro*, Aveiro, ed. Tipografia Nacional, 1926.

_____, *O Retrato da Princesa- Infanta santa Joana em Traje de corte e o Grande enigma dos painéis chamados de S. Vicente*, Museu de Aveiro, Aveiro, 1957.

SOUTO, Dulce Alves, *Estudo da carta de doação da Princesa- Infanta Santa Joana ao Mosteiro de Jesus de Aveiro em 1479* (separata do vol. XXI do ADA), Museu Regional de Aveiro, Aveiro, 1955.

VIDAL, João Evangelista de Lima, *Panegyrico de Santa Joanna Princeza recitado na Igreja de Jesus em Aveiro*, Coimbra, 1899.

BIBLIOGRAFIA DE ROCHA MADAHIL:

_____, *A crónica inédita da Congregação dos Agostinhos Descalços: notícia bibliográfica*. Coimbra, Coimbra Editora, 1938.

_____, *A insígnia da Universidade de Coimbra*. Figueira da Foz, Tip. Popular, 1937.

_____, *A mais rara marca bibliográfica portuguesa*. Lisboa, Tip. do Tombo Histórico, 1929.

_____, *A propósito de livreiros e impressores de Coimbra no século XVI*. Coimbra, Coimbra Editora, 1941.

_____, *Breve notícia da crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e da Infanta St Joana, filha del rei D. Afonso*. Aveiro, 1937.

____, *Canhão, Manuel, Os caracteres de imprensa e a sua evolução histórica, artística e económica em Portugal*. Lisboa, Tip.do Anuário Comercial, 1941.

____, *Cartas da Infanta Santa Joana e documentos avulsos dos arquivos portugueses a ela respeitantes*, Aveiro, 1961.

____, *Catálogo da colecção de cartas “Jardim de Vilhena” do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Coimbra editora, 1932.

____, *Colectânea de documentos históricos*, organização, leitura e revisão. Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro, 1959-1968.

____, *Considerações a propósito de gravuras e litografias de Coimbra*. Coimbra, Coimbra Editora, 1952.

____, *Constituições que no século XV regeram o Mosteiro da Ordem de São Domingos*. Aveiro, 1951.

____, *Contribuição para o estudo do fantástico no romance*, tradução. Lisboa, Tipografia Gaspar, 1957.

____, *Correspondência da Restauração*, publicada e anotada. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1929.

____, *Crónica da fundação do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e Memorial da Infanta Santa Joana filha del Rei Dom Afonso V, Códice Quinhentista*, Francisco Ferreira Neves, Aveiro, 1939.

____, *D. Pedro da Encarnação e a Livraria de Santa Cruz de Coimbra*. Coimbra, Coimbra Editora, 1937.

____, “Documentação artística do pintor lisbonense Joaquim Marques”. Separata da *Revista Municipal* nº46, Lisboa, Oficinas Gráficas da C.M.L., 1951.

____, *Documentos do arquivo da Universidade de Coimbra para a história do Brasil*. Coimbra, Coimbra Editora, 1942.

____, “Documentos medievais do Convento de Seiça”. *Separata do volume especial da Revista de Guimarães*, Porto, Tip. Costa Carregal, 1940.

____, *Estação luso romana do Cabeço do Vouga I terraço subjacente à ermida do espírito santo ou da vitória*. Coimbra, 1941.

____, *Etnografia e História – Bases para a organização do Museu Municipal de Ílhavo redigidas por António Gomes da Rocha Madahil*, Ílhavo, Tipografia da Casa Minerva, 1934.

____, “Explicação preambular” a GONÇALVES, António Manuel, *Catálogo da Exposição temporária – Iconografia do Infante D. Henrique (Colecção Rocha Madahil)*, Aveiro, 1960.

____, *Iconografia da Infanta Santa Joana*. Aveiro, 1957.

____, *Ílhavo no século XVIII: as informações paroquiais de 1721 e de 1758*. Figueira da Foz, Tipografia Popular, 1937.

____, *Instituto de Coimbra: relação alfabética dos académicos referida a 1942*. Coimbra Coimbra Editora, 1942.

____, *Integração da estátua de tipo arcaico vulgarmente conhecida por menino- jardim, na colecção do Museu de Arte de Aveiro*. Aveiro, 1968.

____, "Inventário do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra à data da sua extinção". Separata de *O Instituto*, vol. 101, Coimbra, Gráfica de Coimbra 1943.

____, "Lembrança duma exposição: o Museu Académico de Coimbra". Separata de *Estudos*, ano XXIX, fasc. V, Coimbra, Imprensa de Coimbra, 1951.

____, *Livro Verde da Universidade de Coimbra: cartulário do século XV, leitura, revisão e prefácio*. Coimbra, Publicações do Arquivo e Museu da Arte da Universidade de Coimbra, 1940.

____, *Museu Marítimo e Regional de Ílhavo – Memória Descritiva pelo Director*, Lisboa, Instituto Português de arqueologia, História e Etnografia, 1963.

____, *Notícia de «Estro de Bingre» no segundo centenário do nascimento do poeta*. Aveiro, 1963.

____, *Novas fontes da história local portuguesa- as informações paroquiais da Diocese de Coimbra procedidas pela Academia Real da História em 1721*. Coimbra, Coimbra Editora, 1934.

____, "Novos testemunhos da actividade tipográfica de Lisboa no século quinze." Separata da *Revista Municipal* nº63, Lisboa, 1955.

____, *O mosteiro de Jesus de Aveiro*. Lisboa.1963.

____, *O privilégio do isento de Santa Cruz de Coimbra*. Coimbra, Coimbra Editora, 1940.

____, *Os Ex-Libris de Raul Xavier*. Figueira da Foz, Tipografia Cruz & Cardoso, 1963.

____, "Os incunábulos da Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra". Separata de *A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra*. Coimbra, Tip. da Atlântida, 1935.

____, *Os pastores em Belem: Peça publicada segundo a edição anónima de 1791*, prefácio. Lisboa, Feira da Ladra, 1932.

____, *Para a história dos processos do povoamento português do Brasil*. Coimbra, Coimbra Editora, 1943.

____, " Prefácio", in SOLEDADE Maria da, *Rumos Cruzados*, Fátima, 1968.

____, *Princesa Santa Joana: do senhorio temporal da vila ao padroado espiritual da cidade e da Diocese de Aveiro*, Aveiro, 1966.

____, *Tentativa de bibliografia de Mestre António Augusto Gonçalves, insigne escritor e artista conimbricense*. Coimbra, Coimbra editora, 1947.

____, *Tombo das águas de Ílhavo: organizado pelos donatários da Vila mediante provisão*
____, *Um conceito medieval das terras do Mondego: notas de história e de diplomática.*
Coimbra, Coimbra Editora, 1949.
____, *Um projecto de brasão d'armas concelhio.* Coimbra, Gráfica Coninbrincense, 1922.
Régia de 1772. Figueira da Foz, Tip. Popular 1935.

Artigos de ANTÓNIO GOMES DA ROCHA MADAHIL na revista *ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO, Aveiro (1935-1969)*

MADAHIL, António Gomes da Rocha,
Vol. I 1935:

“Ainda a marinha de sal em Vale de Maceira”, vol.I pág. 155;
“O antigo selo municipal de Esgueira”, pág. 315;
“Forais novos no Distrito de Aveiro: - Foral de Aveiro, -Foral de Vagos”, pág. 69, 89 e pág. 167;
“Informações paroquiais do distrito de Aveiro de 1721”, pp.37 e 325;
“Marinha de sal em Vale de Maceira em 1459”, pág. 77;
“Notícia de alguns ilhavenses familiares do Santo Ofício da Inquisição”, pág. 291;
“Para a história das terras da Feira, Ovar e Cabanões”, pág. 135;
“O pintor Alipio Brandão”, pág. 103;
“Relíquias da administração da justiça em Couto de Esteves”, pág. 61;
“Tombo das águas de Ílhavo organizado pelos donatários da vila mediante provisão régia de 1772”, pág. 183;

Vol. II, 1936:

“Velhas poesias regionais – A Salineira de Bernardo de Magalhães”, pág. 15;
“Informações paroquiais do distrito de Aveiro de 1721: - Aveiro, pág. 151;- Trofa, pág. 175; - Ílhavo, pp. 237 e 293;
“Foral de Vila Nova de Monsarros”, pág. 207;
“As informações paroquiais de Ílhavo de 1738”, pág. 298;

Vol. III, 1937:

“Informações paroquiais do Distrito de Aveiro de 1721: - Ílhavo, - Lamas do Vouga”, pág. 29, pág. 317;
“Foral de Soza”, pág. 179 e 299;
“Breve notícia da crónica da fundação do Mosteiro de Jesus de Aveiro e do Memorial da Infanta Santa Joana Filha del Rei D. Afonso V”, pág. 209;
“Ilhavenses familiares do Santo Ofício”, pág. 311;

Vol. IV, 1938:

“Informações paroquiais de Aveiro (Avelãs de Cima)”, pág. 21;
“Informações paroquiais do Distrito de Aveiro – Arcos, - Mogofores”, pág. 305;
“Relíquias paleográficas do Distrito – A carta de doação de Alquerubim em 1090”, pág.71;
“Foral de Vilarinho do Bairro”, pág. 91;
“Doações, privilégios e confirmações régias do Mosteiro de Arouca”, pág. 121;
“Alguns aspectos do traje popular da Beira-Litoral”, pág. 145 e 213;

“Foral de Ílhavo”, pág. 179;

“O Museu Municipal de Ílhavo e a escultura – O Homem do Leme”, pág. 289;

Vol. V, 1939:

“Forais do Distrito de Aveiro – Foral da Feira”, pp. 15, 103 e 167;

“Alguns aspectos do traje popular da Beira-Litoral”, pág. 59 e 247;

“Informações paroquiais do distrito de Aveiro de 1721: -Eixo, - Cacia, - Valongo, - Talhadas, - Águeda”, pp. 139, 140, 141, 146 e 147;

“A cruz processional de prata, da Igreja de Rocas”, pág. 209;

Vol. VI, 1940:

“Forais novos do Distrito de Aveiro: - Anadia, - Avelãs do Caminho, - Mogofores, - Pereiro, - S. Lourenço do Bairro”, pp. 42, 37, 231, 39, e 234;

“Informações paroquiais do distrito de Aveiro de 1721: - Macieira de Alcoba, - Moita, - Préstimo, - Sangalhos, - Vagos, pp. 210, 213, 211, 203 e 207;

“Relação e mapa das rendas do Mosteiro de Arouca”, pág. 71;

Vol. VII, 1941:

“Forais novos do Distrito de Aveiro: - Avelãs de Cima, - Óis do Bairro”, pp. 66 e 208;

“Alguns aspectos do traje popular da Beira-Litoral”, pág. 115;

“Estação luso-romana do Cabeço do Vouga – Terraço subjacente à ermida do Espírito Santo, ou da Vitória”, pág. 227 e 313;

Vol. VIII, 1942:

“Estudantes miguelistas do Liceu de Aveiro, de há setenta e tal anos”, pág. 226;

“Forais novos do Distrito de Aveiro: - Arouca, Carvalhais, Ferreiros, Fontemanha e Vale de Avim, pp. 274 e 49;

“Informações paroquiais do Distrito de Aveiro de 1721: - Agadão, - Aguada de baixo, - Albergaria-a-Velha, - Alquerubim, - Belazaima, - Bemposta, - Esgueira, - Espinhel, - Fermelã, - S. João de Loure, - Vilarinho do Bairro, - Vila Nova de Monsarros,” pp. 196, 187, 201, 200, 192, 189, 188, 191, 197, 203, 202 e 198;

“Rol das *Cavalarias* do Vouga”, pág. 153;

Vol. IX, 1943:

“O cartório do Mosteiro de Arouca”, pág. 330;

“Forais novos do Distrito de Aveiro: Óis da Ribeira, Espinhel e Fermentelos,” - Ovar, - Paos,” pág. 34, pág. 306, pág. 104;

“A propósito dos forais manuelinos do Distrito de Aveiro”, pág. 119;

Vol. X, 1944:

“A propósito da visita do delegado episcopal à Igreja de Sangalhos em 1587”, pág. 132;

“O cartório do Mosteiro de Arouca”, pp. 37 e 149;

“Forais novos do Distrito de Aveiro: - Eixo e Requeixo, pág. 101,- Préstimo e Antuã, pág. 20, - Vacariça e Mealhada”, pág. 221;

“O genealogista Francisco de Moura Coutinho de Almeida de Eça e o distrito de Aveiro, pág. 58;”

“Para a história da Inquisição no séc. XVI”, pág. 81;

- Vol. XI, 1945:
“Forais novos do Distrito de Aveiro: - Ainda o foral da Vacariça e da Mealhada, - Sangalhos, - Terra de Paiva,” pp. 34, 123 e 300;
- Vol. XII, 1946:
“Subsídios para o estudo da propriedade alagada na zona de influência da Ria de Aveiro: *A legitimidade da propriedade particular em terrenos alagados pela Ria de Aveiro*”, pág. 117;
- Vol. XIII, 1947:
“*A Exposição alusiva à Ria de Aveiro* projectada em 1896 pelo Barão de Cadoro e pelo Engenheiro Melo de Matos”, pág. 245;
- Vol. XIV, 1948:
“Documentos medievais inéditos, ou pouco conhecidos, do norte do distrito - Macieira de Cambra”, pág. 75;
“*A Representação aprovada no comício que em 3 de Abril de 1893 se realizou na cidade de Aveiro com o fim de pedir o estabelecimento de um serviço de drenagens na ria da mesma cidade*”, pág. 119;
“O cartório do Mosteiro de Arouca”, pág. 141;
- Vol. XV, 1949:
“Índice de autores por toda a colaboração contida nos volumes I a XV do *Arquivo do Distrito de Aveiro*”, pág. 298;
“Tráfego marítimo da barra de Aveiro no ano de 1815”, pág. 192;
- Vol. XVI, 1950:
“Constituições que no século XV regeram o Mosteiro de Jesus, de Aveiro, da Ordem de São Domingos (1ª)”, pág. 282;
- Vol. XVII, 1951:
“Algumas considerações acerca de uma estátua de tipo arcaico existente no Museu de Aveiro”, pág. 97;
“Constituições que no século XV regeram o Mosteiro de Jesus, de Aveiro, da Ordem de São Domingos (2ª)”, pág. 67;
“Para a história da evolução urbanística e residencial aveirense”, pág. 312;
- Vol. XVIII, 1952:
“Iconografia da Infanta Santa Joana (1ª)”, pág. 186;
- Vol. XXIII, 1957:
“Iconografia da Infanta Santa Joana (2ª)”, pág. 121;
- Vol. XXV, 1959:
“Índice, por autores, de toda a colaboração contida nos volumes XVI a XXV do *Arquivo do Distrito de Aveiro*” - 1950 – 1959, pág. 325;
- Vol. XXVI, 1960:
“No XXV aniversário do *Arquivo do Distrito de Aveiro*”, pág. 3;
“Nota bibliográfica complementar (ao perfil de dois ilhavenses – os irmãos Ançãs) do Dr. João Jardim Vilhena”, pág. 118;

“Notas à edição quinhentista do poema *Antimória*”, pág. 9;

Vol. XXVII, 1961:

“Cartas da Infanta Santa Joana e documentos avulsos dos arquivos portugueses a ela respeitantes”, pág. 3 e 138;

“Livro dos títulos do Convento de São Domingos da cidade de Aveiro (séculos XV a XVIII)”, pp. 81 e 198;

Vol. XXVIII, 1962:

“Apontamentos para a história das relações de José Estêvão com Ílhavo”, pág. 277;

“Bibliografia de João Carlos Celestino Gomes”, pág. 191;

“Exposições de trabalhos seus (J.C. Celestino Gomes)”, pág. 203;

“João Carlos, desenhador de ex-libris”, pág. 158;

“Suas raízes familiares, em Cultura e Arte (de J.C. Celestino Gomes)”, pág. 208;

Vol. XXIX, 1963:

“Documentos do Mosteiro de Pedroso – Subsídios para o anunciado trabalho do Doutor Arlindo de Sousa - *Vocabulário de Entre Douro e Vouga*”, pág. 303;

“Notícia do *Estro de Bingre*”, pág. 161;

Vol. XXXI, 1965:

“Mapa turístico do Distrito de Aveiro”, pág. 26;

“Pontos da história do projectado Arquivo Distrital de Aveiro”, pág. 248;

Vol. XXXII, 1966:

“Doçaria e cozinha regionais aveirenses”, pág. 287;

“Instituição da Fundação Egas Muniz e da sua Casa- Museu em Avanca”, pág. 241;

“Princesa Santa Joana – Do senhorio temporal da vila ao padroado espiritual da cidade e da diocese de Aveiro”, pág. 161;

“Mapa turístico do Distrito de Aveiro”, pp. 26-31.

Vol. XXXIII, 1967:

“A bula de Pio II de Maio de 1461 – *Pia Deo et ecclesiae desideria*”, pág. 81;

“Notícia e índice do Livro dos Registos da Câmara da Vila de Aveiro – 1581 a 1792”, pág. 161;

Vol. XXXIV, 1968:

“Integração da estátua de tipo arcaico, vulgarmente conhecida por Menino-Jardim, na colecção escultórica do Museu de Arte de Aveiro”, pág. 99;

“No octogésimo aniversário do nascimento dum grande aveirense – Dr. Alberto Souto (1888- 1961)”, pág. 241;

Vol. XXXV, 1969:

“Regulamentação do exercício da mendicidade no distrito, há um século”, pág. 64;

Webgrafia

<http://www.culturacentro.pt> – 12/3/2014 – 10:53

<http://www.imc-ip.pt/> - 17/12/2013 – 14:25

<http://www.igespar.pt> – 18/2/2014 – 12:04

<http://pt-br.facebook.com/museuaveiro> - 17/12/2013- 16:20

<http://www.apom.pt/> - 17/12/2013 – 13:40

<http://icom.museum/> - 17/12/2013 – 13:50

<http://icom-portugal.org/> - 17/12/2013 – 14:00

<http://www.portugal.gov.pt/> - 17/12/2013 – 14:12

<http://en.unesco.org/> - 17/12/2013 – 14:14

<http://patrimoni.us.blogspot.sapo.pt/> 17/12/2013 – 14:21

<http://museologia-umu.blogspot.pt/> - 17/12/2013 – 14:28

<http://cm-aveiro.pt/> - 30-04-2014 - 13:15

Legislação

Decreto de 30 de Maio de 1834,

"Extingue em todo o reino de Portugal, ilhas adjacentes e domínios, todos os Conventos, mosteiros, Colégios, Hospícios e quaisquer casas de Religiosos professos de todas as ordens Regulares (...) os bens que dizem respeito às mesmas Ordens ficam incorporados nos próprios da Fazenda Nacional."

Decreto de 16 de Junho de 1910, Diário de Governo nº 136, de 23 de Junho de 1910,

"O Convento de Jesus de Aveiro é decretado monumento Nacional."

Decreto de 23 de agosto de 1911, Diário de Governo nº198, de 25 de Agosto de 1911,

"Determina que "a parte do convento de Jesus, contígua ao claustro e à Igreja, a qual já foi declarada monumento nacional, será destinada à instalação de um museu regional de arte antiga e moderna, na medida do que for sendo necessário e sob a administração da Câmara Municipal".

Decreto de 16 de Junho de 1912, Diário de Governo nº 135 de 7 de Junho de 1912,

"Criação legal do Museu de Aveiro."

Anexo I

Inventário do espólio Rocha Madahil:

Dossier I

Pasta I

Nº 3 - Dez (10) folhas soltas, numeradas de 1 a 9, com o texto do livro *Auto da vida de Santa Joana, Princesa de Portugal*, a folha não numerada é uma reprodução do frontispício da mesma obra;

Nº 4 – Três (3) folhas numeradas de 1 a 3 soltas que reproduzem um texto retirado de umas folhas soltas anexas pertencentes a uma obra cujo texto começa da seguinte forma: *1490. A Serenissima Princesa SANTA JOANA...* Apenas as duas primeiras páginas do original se referem à vida de S.ta Joana, estando o texto completado em quatro folhas dactilografadas; as restantes 3 páginas são sobre D. Vasco da Gama, do qual existe uma gravura solta;

4(a) – 3 folhas anotadas, com o mesmo texto do nº 4;

4 (b) – 3 folhas da obra original, numerada a lápis de 33 a 38, em que a página 34 é uma gravura com um retrato da Princesa;

Nº 8 – Conjunto de fotografias e provas (10) com o cruzeiro de S. Domingos;

Nº 9 – Conjunto de artigos in *A Arte Portuguesa*, ano I número 3, Março de 1882.

- “A Arte Decorativa” – RODRIGUES, Manoel M, (pp. 25-26);
- “Se antes da invasão Romana existia uma arte entre de nós” – SARMENTO, F. Martins, (continuação do artigo anterior pp. 26-27);
- “Da Pintura Antigua” – HOLANDA, Francisco de, (cont. pp. 27-28);
- “Alargamento do edifício de S Lázaro” – RODRIGUES, Manoel M, (cont. p. 28);
- “Joaquim José Pirralho” – RODRIGUES, Manoel M, (cont. pp.28- 29);
- “Job increpado por sua mulher” – RODRIGUES, Manoel M, (cont. p. 29);
- “Ourivesaria religiosa” – VASCONCELLOS, Joaquim de, (cont. pp. 29-30);
- “Chronica” – RODRIGUES, Manoel M, (cont. pp. 30-32);

Nº 10 – Sousa Lopes referências várias:

- “Exposição Sousa Lopes”, *Sociedade Nacional de Belas Artes*, Maio, 1932, 1 folha;

- “Sousa Lopes no Museu de Arte Contemporânea”, GUSMÃO, Adriano de, in *O Primeiro de Janeiro*, de 16/1/1946;
- “Dualidade e paradoxo na pintura de Sousa Lopes”, PAMPLONA, Fernando de, in *Diário de Notícias*, de 7/2/1963;
- Cópia manuscrita de deliberação do Ministério das Finanças, Direcção Geral da Fazenda Pública, relativa ao destino da sua obra – Decreto-lei nº 34.700, de 6/10/1944, in *Diário do Governo*, 1ª série, nº219, 6/10/1944;
- Folha manuscrita (fr. e vr.) sobre os moliceiros da obra do pintor;
- Carta de Sousa Lopes dirigida ao Dr. Rocha Madahíl, datada de 28/1/1947;
- Nota solta com a referência: Sousa Lopes in *Ilustração Moderna* I p. 303 (proas de barcos do mar);
- Três (3) fotografias de obras pictóricas de Sousa Lopes, com anotações e comentários no vr. (2ª “aglomeração” e 3ª “muito má proa/a ré melhor/boas mascarar/”);

Nº 11 – Quinze (15) folhas manuscritas numeradas de 2394 a 2408, transcrevendo o *Contracto do concelho e povo dilhavo*, estabelecido por D. João III em 1528;

Nº 14 – 17 folhas com cópias de documentos referentes a Santa Joana:

- Renuncia à herança de sua mãe;
- Tenças;
- Senhorios;
- Três (3) cartas dirigidas *Aos Juizes Vereadores Procurador fidalgos cavaleiros e escudeiros e poboo Da muy nobre e leall cidade de Coimbra* assinadas por: A Iffante;
- Carta da Infanta ao Padre Gil Pires, Aveiro, 22/1/1470;
- Carta dirigida à cidade do Porto datada de 1487;

Nº 16 – Nota: "Poesias antigas à Inf.ta S.ta Joana". E dois manuscritos com poemas:

- Soneto de 12 p.: *A hum Retrato da Sra Infanta Dona Joana (q Deus tem) tirado depois da morte*;
- Poema de 4 p.: *Ao Dia do Juizo*;
- Poema com 5 p.: A morte do Principe D. Theodozio filho do Sr. D João o 4º;
- Soneto de 14 estrofes assinado por Manoel Mendes Cordeiro: *Lagrimas choradas na lamentável morte da Serenissima Sra. D. Mª Sophia Rainha de Portugal glozandose o soneto de Camoes*;
- Soneto. A morte do Pe Antonio Vieyra e de seu irmão Bernardo Vieyra;

- Nota solta. BNL/ cod. 432 (Alcobaça Nº 108) / págs. 142 a 205 vida de Sta Joana/ 198 a 205 (poesias a Sta. Joana) e A Princ.^a S.ta Joana, drama Lx. 1890/J.Rang. de Q.os? folhetim do jornal A Nação?;

- Nota solta: A Princeza Santa Joana/--/Drama sacro e histórico/em/5 actos e 10 quadros/Lisboa/Typographia "Phenix"/38 – Rua Nova do Loureiro – 40/-/1890 e s.n.a. (José Reinaldo Rangel de Quadros Oudinot)/121 págs.- 2 brancas. Montra(?) de 108x152 mm;

Nº 18 – Um desenho sobre papel, com motivos vegetalistas estilizados de cor castanha. Assinado por Francelina e no canto superior direito tem escrito: "C 8 Medidas: 135x112 mm";

Nº 19 – Um desenho a lápis sobre papel, com um rosto de mulher. No canto inferior direito tem escrito: (?).308.85 Medidas: 136x114;

Nº 20 – Dezasseis (16) páginas impressas, numeradas de 481 a 496, de obra desconhecida, sobre a Beira-Litoral, Aveiro;

Nº 21 – Nota com a indicação: "Bibliografia que possuo acerca da Princesa S.ta Joana."

- Da sua autoria, da autoria de Marques Gomes, de Joaquim de Vasconcellos, de Artur Lobo Ávilla, de Silva Canedo, de Marques Rosa, de J.T. de Belloc, de D. Fernando Correia de Lacerda, de Lopes de Mendonça, de Frei Gil Alferes O.P, de Ernesto Soares, de Fernando Correia, de Michel Klinger, de Solange Corbin, de Rocha Martins e de Júlio Dantas;

Nº 115 – Fotografia e prova, a preto e branco, de um Cristo crucificado.

Pasta II

Nº 13 - Conjunto de notas, recortes e correspondência que estavam no livro referido no nº5 (*Crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus e Memorial da Infanta Santa Joana*. A.G. da Rocha):

- "Cultura Portuguesa, Cultura Estrangeira"- Crónica da fundação do Mosteiro de Jesus de Aveiro, leitura revisão e prefácio de A. Gomes da Rocha Madahíl," in *Diário de Notícias*, 5/5/1939;

- "Livros, Opúsculos e Revistas" – Crónica da Fundação...por SOUTO, Alberto, in *O Democrata*, nº 1613, 27/1/1940;

- "Associação Portuguesa de Estudos Clássicos", in *Correio de Coimbra*, 14/3/1963;

- "O Mosteiro de Jesus e a Infanta Santa Joana", in *Letras e Artes*, Ano II, nº38, 14/5/1939, p. 3;

- "Em Aveiro fecha o Museu quando o guarda adoecer", in *Diário de Notícias*, 3/7/1968;

- Uma (1) carta enviada pelo Dr. Domingos Maurício, datada de 29/8/1967;

- Um (1) bilhete postal ilustrado com o interior da Igreja de Boroma, Moçambique, datado de 4/9/1967;
- Um (1) bilhete postal enviado pela Coimbra Editora datado de 31/8/1967;
- Notas e referências bibliográficas (22) acerca de Santa Joana;
- Seis (6) folhas manuscritas numeradas com os nomes das religiosas do Mosteiro de Jesus de Aveiro. Refere também o órgão do coro-alto com data de 1784 e data da pintura do teto deste, 1731;

Pasta III - Correspondência recebida por A. G Rocha Madahil.

Nº 22 - Dois bilhetes-postais com referências ao fundador do Convento de S. Francisco, em Aveiro, João Martins em 1524. Datados de 2/2/1940 e de 16/6/1940, assinados por José Tavares;

Nº 23 - Dois bilhetes-postais com referências às poesias do Bingre. Datados de 10/9/1939 e de 22/9/1939, remetidos e Mafra, por José Tavares;

Nº 24- 1 carta de Diogo de Macedo datada de 29/9/1947 Lisboa;

24 (a) – Uma (1) Carta de Pe. Miguel Oliveira datada de 31/1/1935;

Nº 25 - Carta com indicação de documentos sobre a canonização da Santa Joana, assinada por José Cunha, Lisboa 22/4/1952;

Nº 26 - Três (3) cartas dirigidas ao Dr. Eugénio Sanches da Gama em Eixo em 1933;

Nº 27 - Carta do Pe. Manuel Caetano Fidalgo. Aveiro 17 de Maio de 1958;

Nº 28 - Carta emitida em Águeda a 9/5/1935, assinada por Fernão M. Gomes;

Nº 29 - Carta do Tenente Sellés Paes de Villas-Bôas, remetida de Aveiro a 8/9/1943;

Nº 30 - Convite aos proprietários de marinhas na Ria de Aveiro, emitido em Aveiro a 29/11/1933;

Nº 31 – Carta de Francisco de Moura Castro, remetida de Fão a 7/8/1936;

Nº 32 - Carta remetida de Celorico da Beira a 17/7/1943;

Nº 33 - Carta remetida pela Junta Nacional da Educação, Lisboa 16/6/1956;

Nº 34 - Carta remetida por A. Cardoso Pina, onde agradece o envio da *Crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus*. Cartão do Museu Nacional de Arte Antiga datado de 24/4/1939;

Nº 35 - Carta remetida de Águeda datada de 14/6/1935, sem envelope;

Nº 36 - Carta do Dr. Alberto Souto datada de 8/9/1933 referente à publicação do Códice e assuntos arqueológicos;

Nº 37 - Carta de Rocha e Cunha, sobre Aveiro e a sua cartografia, datada de 21/10/1930 em Aveiro;

Nº 38 - Carta de António Ferreira Pinto sobre as suas pesquisas e a possibilidade de publicar artigos no A.D.A datada de 29/11/1936;

Nº 39 - Carta de João Domingues Breda sobre pesquisas arqueológicas, datada de 23/2/1938, Cucujães sem envelope;

Nº 40 - Envelope com 6 cartões timbrados da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto assinados por Carlos Teixeira, sobre geologia e arqueologia;

Nº 41 - Carta do Dr. Alberto Souto, sobre a criação de um Arquivo Distrital em Aveiro, datada de 9/3/1934;

Nº 42 - Carta do Pe. Avelino de Jesus da Costa sobre documentos relativos a Santa Joana datada de 28/9/1952;

Nº 43 - Um (1) bilhete postal remetido por Jayme Duarte Silva datado de 12/10/1931, Aveiro;

Nº 44 - Carta de Mário de Albuquerque sobre a possibilidade de publicar no A. D. A. um artigo do seu filho, datada de 26/4/1956;

Nº 45 - Carta de A. De Magalhães Basto sobre a Relação ou Crónica Breve das Cavalarias do Doze de Inglaterra, datada de 25/4/1935;

Nº 46 - Carta de Eduardo de Campos de Castro d'Azevedo Soares sobre a problemática da naturalidade de Eça de Queirós, datada de 5/8/1938, Vila do Conde;

Nº 47- Carta de Cruz M, sobre a possibilidade de publicar no A.D.A., datada de 27/6/1964;

Nº 48 - Carta de A. de Almeida Fernandes sobre a possibilidade de publicar um estudo no A.D.A., datada de 2/1/1964;

Nº 49 - Carta de Pinto sobre a escritura de Arouca, datada de 1947;

Nº 50 - Carta de F. Ferreira Neves, sobre o estado da imprensa de Aveiro, Cabeço do Vouga e a aquisição de 4 volumes da poesia de Bingre por R. Madahíl, datada de 3/4/1942;

Nº 51 – Carta de F. Ferreira Neves, Aveiro 22/3/1953, sobre cotas do A.D.A.

Nº 52 - Cartão timbrado de A. Strecht de Vasconcelos, sobre a possibilidade de colaborar no A.D.A., datado de 11/4/1935;

Nº 53 - Carta de António Christo, sobre bibliografia acerca de Santa Joana e colaboração para o A.D.A., datada de 13/4/1952;

Pasta IV - Correspondência recebida e expedida (1933-1961)

Nº 54 - Carta do Pe. Fr. Raúl de Almeida Rolo, Fátima, 20/10/1955;

- Nº 55 - Carta do Pe. Fr. Raúl de Almeida Rolo, Fátima, 26/12/58;
- Nº 56 - Carta do Pe. Fr. Raúl de Almeida Rolo, Porto, 24/2/1958;
- Nº 57 - Cartão timbrado do Pe. Fr. Raúl de Almeida Rolo, Porto, 5/3/1958,
- Nº 58 - Carta do Pe. Fr. Raúl de Almeida Rolo, Porto, 29/10/1958;
- Nº 59 - Carta do Pe. Fr. Raúl de Almeida Rolo, Porto, 1/2/1960;
- Nº 60 - Duas cartas de M. Pier Pena, Lisboa, 26/12/1952 e 4/1/1953;
- Nº 61 - Carta de José Figueiredo, Lisboa, 22/12/1933;
- Nº 62 - Carta de Fernando de Castro da Silva Caneda, Lisboa, 21/7/1952, sobre um anel que terá pertencido a Santa Joana;
- Nº 63 - Carta de Fernando de Castro da Silva Caneda, Monte-Estoril, 27/8/1952;
- Nº 64 - Carta de Alberto Souto, Aveiro, 27/12/1933;
- Nº 65 - Cartão de Soares da Graça, Estarreja, 10/11/1958;
- Nº 66 - Cartão de Soares da Graça, Estarreja, 14/9/1950;
- Nº 67 - Bilhete postal de Domingos Maurício dos Santos, Lisboa, 27/11/1957;
- Nº 68 - Carta de Soares da Graça, Estarreja, 30/11/1957;
- Nº 69 - Cartão de Soares da Graça, Estarreja, 18/1/1958;
- Nº 70 - Carta de J. T. de Lemos Magalhães, Moreira da Maia, 2/7/1958;
- Nº 71 - Carta de José de Campos e Sousa. Lisboa, 11/1/1958;
- Nº 72 - Carta de José de Bragança, Lisboa, 24/7/1958;
- Nº 73 - Carta de J. T. de Lemos Coelho Magalhães, Moreira da Maia, 22/5/1952;
- Nº 74 - Carta de Belisário Pimenta, sobre bibliografia acerca de Santa Joana, Coimbra, 30/11/1952;
- Nº 75 - Carta de Alberto Souto, sobre a escultura de barco de Santa Joana, Aveiro, 18/8/1952;
- Nº 76 - Carta de José de Sena, Porto, 24/1/1953;
- Nº 77 - Carta de José de Sena, Porto, 4/2/1953;
- Nº 78 - Carta de Lucena e Vale, Viseu, 24/6/1958;
- Nº 79 - Carta de Augusto César Pires de Lima, Caldas da Rainha, 14/9/1952;
- Nº 80 - Carta de Pedro Batalha Reis, Lisboa, 13/10/1952;
- Nº 81 - Carta de António Christo, sobre a iconografia de Santa Joana, Aveiro, 108/11/1952;
- Nº 82 - Carta de Soares da Graça, Estarreja, 13/6/1952;

Nº 83 - Carta de Soares da Graça, Estarreja, 17/6/1952, junto está um recorte do *Correio do Vouga* de 31/5/1952 co o artigo: “A Imprensa e o Centenário de Santa Joana”;

Nº 84 - Carta de Ernesto Soares, Lisboa, 7/1952;

Nº 85 - Carta enviada pelo *Correio do Vouga*, sobre a pintora Maria Taveira e o seu retrato de S.ta Joana, Aveiro, 21/7/1960;

Nº 86 - Carta enviada pelo *Correio do Vouga*, sobre a fotografia do retrato de Sta. Joana da autoria de Gaspar Albino, Aveiro, 23/1/1961;

Nº 87 - Dez (10) cartas e telegramas de encomenda da obra: *Iconografia de Santa Joana*;

Nº 88 - Carta de Marques Abreu (oficinas de fotogravura), Porto, 11/8/1952;

Nº 89 - Carta de resposta de A. da Rocha Madahil, Lisboa, 19/5/1958;

Pasta V - Conjunto de notas sob o título: “ Crónica do Mosteiro de Jesus de Aveiro e da Princesa Santa Joana 2ª Parte ”

Trinta e quatro (34) folhas soltas com referencias bibliográficas, quatro (4) folhas de prova corridas, seis (6) folhas ordenadas de A a F com o sumários dos processos da beatificação da Infanta do Arquivo Secreto do Vaticano, um (1) bloco de folhas manuscritas, na frente, com fragmentos do processo de canonização de Santa Joana;

Pasta VI, VII e VIII - Notas de investigação para a publicação da Iconografia de Santa Joana

Nº 127 - Notas manuscritas, referencias bibliográficas, localização de representações da Infanta, autores, datação, proprietários, resumos e transcrição de documentos, textos dactilografados, cartas entre outros.

Dossier II

Nº 2 - Um (1) Livro: “*Auto da vida de Santa Joana, Princesa de Portugal.*” Separata de *Livraria do Povo*, nº8, (8 pp.), Porto, 1878;

Nº 5 - Um (1) vol. da obra: “*Crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus e Memorial da Infanta Santa Joana*”, Madahil, A. G. da Rocha, Aveiro, edição do Prof. Francisco Ferreira Neves, 1939, (por encadernar e com anotações);

Nº 6 - Artigos avulsos retirados do A.D.A. vol. XVIII. Nº 70 de 1952:

- “O quinto centenário do nascimento da Infanta Santa Joana, filha del Rei Dom Afonso Quinto e o Arquivo do Distrito de Aveiro”, pela direção do A.D.A. (pp. 81-84);

- *Em louvor de Santa Joana*, EVANGELISTA, D. João (p.87),

- *No 5º Centenário do nascimento da Princesa – Infanta- Santa Joana*, SOUTO, Alberto (pp. 88-96);

- *Santa Joana, a Princesa coroada de espinhos*, OLIVEIRA, P. Miguel de, (pp. 97-106);

- *Auto da Infanta D. Joana, filha do Rei “Africano”*, GRAÇA, Soares da, (pp. 107-158);

Nº 7 - Artigos avulsos retirados do A.D.A. vol. XVIII nº 71 de 1952;

- *Alguns subsídios para uma nosografia da Infanta Santa Joana*, MOURA, Frederico de, (pp.159-185);

- *Iconografia da Infanta Santa Joana*, MADAHIL, A. G. da Rocha (pp.186-240 e 241-276 no nº 72, este artigo não está completo);

Nº 12 - *Exposição itinerante de obras do Museu Nacional de Arte Antiga- Catálogo*. Oeiras. Dezembro, 1959 (32 pp.);

Nº 15- Conjunto de recortes de jornal;

15(a) – Artigo “*Do Museu de Aveiro, foi roubado um quadro de Santa Joana, de grande valor estimativo*”, in *Diário de Notícias*, 27/3/1943;

15(b) – Artigo “*A Princesa D. Joana vítima de um problema de sucessão?*”, Alberto Lopes in *Diário da Manhã*, 17/11/1962;

15(c) – Artigo “*Dois códices preciosos do Museu de Aveiro*”, Alberto Souto, in *Novidades*, 15/5/1934;

15(d) – Artigo “*O restauro do Retrato de S.ta Joana*”, Alberto Souto, in *Novidades*, 15/5/1934;

Nº-17- Maço com 270 indicações de treslados de/ou provisões, alvarás, mandados, contratos, cartas, sentenças, registos, entre outros, referentes à Vila de Aveiro, ou com ela relacionados, entre 1322 e 1792. Refere o local de onde foram mandadas a data e o número da folha em que se encontram;

Nº 90 - Artigo: “*Notas sobre o Porto e a Ria de Aveiro*”, Lauro Marques, in *Urbanismo e Construção*, 29/10 a 11/11 de 1990;

Nº 91 – Artigo: “*Uma casa Portuguesa*”, in *Diário Popular*, 8/6/1959 (refere uma imagem de Santa Joana em barro);

Nº 92 - Artigo: “*A posse do Director do Museu de Ílhavo*”, in *Diário Popular*, 22/3/1970;

Nº 93 - Jornal *A Voz da Figueira*, Ano 17, nº 867, 14/8/1969, artigo: “*Ainda o perecimento do Dr. Rocha Madahil*”;

Nº 94 - Jornal *Diário do Minho*, Ano 51, nº 16, 9/1/1970, artigo: “O Historiador Dr. Rocha Madahil”, pelo Dr. A. Ambrósio de Pina S. J.;

Nº 95 - Jornal *Diário do Minho*, nº 16, 22/1/1970, artigo: “O Historiador A. Madahil e o Arquivo do Distrito de Aveiro”, pelo Dr. A. Ambrósio de Pina S. J.;

Nº 96 - Jornal *O Século*, Ano 78, nº 27.412, 30/7/1958, Artigo: “Por Terras do Distrito de Aveiro”;

Nº 97 - Jornal *Mar Alto*, Ano 4, nº158, 2/7/1969, Artigo: “Morreu o Dr. Rocha Madahil”;

Nº 98 e nº 99- Jornal *Mar Alto*, Ano 4, nº 187, 21/1/1970, Artigo: “ In Memoriam de António Gomes da Rocha Madahil”;

Nº 100 - Jornal *Mar Alto*, Ano 4, nº 192, 25/2/1970 (última página com um pequeno artigo sobre o Dr. A. G. da Rocha Madahil);

Nº 101 - Jornal *Mar Alto*, Ano 5, nº 231, 9/12/1970,

Nº 102 - Jornal *Notícias de Ovar*, Ano 22, nº 1125, 2/4/1970, Artigo: “O novo edifício do Museu de Ovar”;

Nº 103 - Jornal *O Litoral*, Ano 4, nº 164, 23/11/1957;

Nº 104 - Jornal *O Litoral*, Ano 4, nº 190, 7/6/1959;

Nº 105 - Jornal *O Litoral*, Ano 7, nº 329, 11/2/1961;

Nº 106 - Jornal *O Litoral*, Ano 9, nº 446, 11/5/1963;

Nº 107 - Jornal *O Litoral*, Ano 15, nº 765, 5/7/1969;

Nº 108 - Jornal *O Litoral*, Ano 16, nº 805, 18/4/1970;

Nº 109 - Recorte do artigo informativo do Arquivo do Distrito de Aveiro in *O Litoral*;

Nº 110 - Jornal *Correio do Vouga*, Ano 31, nº 1532, 14/1/1961;

Nº 111 - Jornal *Correio do Vouga*, Ano 31 nº 1536, 11/2/1961;

Nº 112 - Jornal *Correio do Vouga*, Ano 32, nº 1597, 12/5/1962;

Nº 113 - Jornal *O Ilhavense* (12 números);

(a) – nº 2326, 1/7/1969;

(b) – nº 2329, 1/8/1969;

(c) – nº 2346, 20/1/1970;

(d) – nº 2353, 1/4/1970;

(e) – nº 2354, 10/4/1970;

(f) – nº 2355, 20/4/1970;

(g) e (h) – nº 2368, 1/10/1970;

(i)– nº 2383, 1/2/1971;

(j) – nº 2385, 20/2/1971;

(l) – nº 2386, 1/3/1971;

(m) – nº 2479, 1/12/1973;

Nº 114 - Recorte de *O Ilhavense*, nº 2478, 20/11/1973 com o artigo “Justa Homenagem”;

Nº 116 - Artigo “Santa Joana, Princesa de Portugal”, Fernando Mário Correia da Silva, in *A Voz*, 19/4/1964;

Nº 117 - Artigo “Princesa Santa Joana”, Evocação por Leonor Bello, in *A Voz*, série 3, nº 134, 7/1/1967;

Nº 118 - Artigo “A Grande Batalha”;

Nº 119 - Artigo “Um Convento de Santa Joana em Lisboa”, a propósito do V centenário de Santa Joana, por Querubim Guimarães;

Nº 120 - Artigo “À roda dum centenário”;

Nº 121 - Artigo “Uma obra inédita sobre Santa Joana”;

Nº 122 - Artigo “Para a história de santa Joana Princesa”, in *Novidades*, 28/11/1966?;

Nº 123 - Artigo “Iconografia da Infanta Santa Joana”, A. G. da Rocha Madahil, in *Diário de Notícias*, 26/7/1958;

Nº 124 - Artigo “Iconografia da Infanta Santa Joana”, A. G. da Rocha Madahil, in *Diário de Notícias*, 15/1/1958;

Nº 125 - Desdobrável de publicidade ao Externato Feminino Santa Joana, a Princesa, em Alvalade, Lisboa;

Dossier III - Registos fotográficos, gravuras, provas tipográficas e outros relativos a Santa Joana.

Nº 128 - Desenho a esferográfica azul que representa Santa Joana e um menino com um caixilho em coração rematado em cima por um laço (tem o nº 14 anotado também a esferográfica);

Nº 129 - Fotografia oval com a legenda: “Collegio de Santa Joana, Aveiro Classe, 189” tem anotações no vr.

Nº 130 - Postal ilustrado, com o altar-mor da Igreja de S. Domingos, em Granada, onde existe uma imagem de Santa Joana (no vr. tem uma anotação desgastada);

Nº 131 - Cinco (5) fotografias a preto e branco, da capela de S.ta Joana das Moqueiras. Todas com anotações no vr. (Contém dois (2) negativos que não estão relacionados);

Nº 132 - Três (3) estampas com o túmulo de S.ta Joana, quatro (4) com o relicário de cristal e prata e uma (1) com a âmbula relicário em cristal e prata com o cabelo da princesa, uma (1) com o espinho da Coroa de Cristo da Casa de Oliveirinha, (nº 132.7 e 132.9 têm anotações no vr. e na fr. respetivamente);

Nº 133 - Onze (11) pagelas votivas com orações visando conseguir a canonização de Santa Joana;

Nº 134 - Três (3) estampas com imagens do Convento de Jesus de Aveiro, 2 com as armas da Princesa e 7 com páginas de manuscritos antigos, (nº 134.2 tem anotações);

Nº 135 - Três (3) estampas que representam o painel de azulejo da Igreja do Convento de Jesus de Aveiro com o “Corte dos cabelos da Infanta”;

Nº 136 - Três (3) estampas que representam o painel de azulejo da Igreja do Convento de Jesus de Aveiro com “A Saída da Infanta do Convento de Jesus”(nº 136.2 tem anotações);

Nº 137 - Uma (1) estampa com o painel de azulejo em que se vê Santa Joana orando pelo bom retorno de seu pai;

Representações em escultura

Nº 138 - Onze (11) estampas com a imagem de Santa Joana, do altar da Igreja do Convento de Jesus em Aveiro - imagem em madeira do séc. XVIII, representando a Infanta em hábito de Dominicana - (os nº 138.4, 138.5, 138.6 e 138.7 têm anotações);

Nº 139 - Seis (6) estampas com a escultura de barro vermelho pertencente ao Dr. Alberto Souto e 3 relicários com o cabelo da Princesa;

Nº 140 - Uma fotografia do baixo-relevo em barro de Raul Xavier;

Nº 141 - Duas (2) fotografias a preto e branco, da escultura de Santa Joana, col. Rocha Souto. Tem na base a legenda “S.ta Joanna Princeza”.

Nº 142 - Duas (2) fotografias a preto e branco, com Santa Joana de pé, hábito de Dominicana, coroa de espinhos, segura na mão esquerda uma cruz. Na base lê-se: “S.ta Joana Princeza”;

Nº 143 - Duas (2) estampas com a imagem de madeira da capela de Santa Joana das Moqueiras (com as anotações na fr.);

Nº 144 - Duas (2) fotografias a preto e branco, de Santa Joana de pé, hábito de Dominicana, nas mãos um crucifixo e aos pés as três coroas;

Nº 145 - Sete (7) estampas com a escultura de madeira de Santa Joana do Convento da Batalha (com as anotações na fr.);

Nº 146 - Recorte do jornal *Diário Popular* 7/5/1959 (nota), em que se apresenta a escultura da Princesa Santa Joana da autoria de Inácio Perdigão;

Representações em pintura

Nº 147 - Fotografia ampliada do resultado radiográfico do retrato sobre tábuas do séc. XV existente no Museu de Aveiro (está dividida em 2 partes);

Nº 148 - Nove (9) estampas e uma (1) fotografia com o mesmo resultado do nº 147 (o nº 148.1 tem legenda e o nº 148.3 tem anotações);

Nº 149 - Dezassete (17) estampas, uma (1) fotografia a preto e branco e um postal ilustrado a cores, com o retrato de Santa Joana em óleo sobre tábua do Museu de Aveiro (nº 149.4, 149.4 e 149.5 têm anotações e o nº 149.3 tem legendas);

Nº 150 - Quatro (4) estampas com a imagem de Santa Joana que ilustra a obra de J. T. de Belloc: *La Bienheureuse Jeanne de Portugal et son temps* (com anotações);

Nº 151 - Seis (6) estampas e duas (2) fotografias a preto e branco, da tela dos cadeirais da Igreja de S. Domingos em Aveiro (151.1 tem no vr. a legenda “ Sta Joana de Aveiro em S. Domingos”, 151.2 tem no vr. a legenda “ Só o quadro e a moldura. Reduzir a 6 cm de largura”, os nº 151.3 e 151.4 têm anotações na fr.);

Nº 152 - Cinco (5) Estampas e uma (1) fotografia a preto e branco, da pintura em cobre representando a Rainha Santa Isabel, S. Lourenço e a Infanta Santa Joana, do Museu Machado Castro em Coimbra (152.2 com notas no vr. e 152.3 tem notas na fr.);

Nº 153 - Cinco (5) estampas e uma (1) fotografia da tela existente em Elvas na Igreja de S. Domingos;

Nº 154 - Duas (2) estampas e uma (1) fotografia a preto e branco, de uma tela com S.ta Joana, no envelope está a nota manuscrita: “Da parte de S. M. o Reo Humberto II de Itália”;

Nº 155 - Uma (1) estampa do “Painel do Infante” e outra de detalhe da que se pensa ser a Infanta Joana (da serie de S. Vicente de Nuno Gonçalves);

Nº 156 - Seis (6) estampas com a pintura em cobre da Infanta com o hábito de Dominicana, do Museu de Aveiro;

Nº 157 - Sete (7) estampas da pintura em chapa de cobre miniatura que pertence ao Dr. Serafim Gabriel Soares da Graça;

Nº 158 - Duas (2) estampas da pintura sobre tela, dos inícios do séc. XVIII, existente na arrecadação da Igreja de S. Domingos em Lisboa;

Nº 159 - Cinco (5) estampas da pintura mural existente em Taormina, na Sicília;

Nº 160 - Três (3) estampas do Litaril da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães;

Nº 161 - Catorze (14) estampas do exemplar de “Santa Joana com o Menino”, pertencente à Quinta do Pombal em Santarém;

Nº 162 - Cinco (5) estampas do exemplar de “Santa Joana com o Menino”, pertencente ao Museu de Aveiro;

Nº 163- Seis (6) estampas do exemplar de “Santa Joana com o Menino”, pertencente à Universidade de Coimbra;

Nº 164 - Seis (6) estampas com o exemplar de “Santa Joana com o Menino”, pintura sobre cobre, pertencente ao Sr. António Rodrigues da Graça, de Águeda;

Nº 165 - Quatro (4) estampas com o exemplar de “Santa Joana com o Menino”, pertencente ao Dr. Oleiro, Diretor do Museu de Abrantes;

Nº 166 - Duas (2) estampas de uma figura feminina acompanhada por um grupo de soldados e apontando para outra figura deitada num leito;

Nº 167 - Três (3) estampas reproduzindo a pintura de Eugénio Coelho “ Morte da Princesa Santa Joana”, pertencente ao Museu Santos Rocha, Figueira da Foz;

Nº 168 - Uma (1) estampa reproduzindo uma pintura na qual se vê à esquerda a Rainha Santa Isabel dando esmola a uma criança e à direita Santa Joana, estas duas figuras ladeiam outras duas santas;

Nº 169 - Duas (2) estampas da pintura existente na Igreja de Santo António dos Portugueses em Roma intitulada “A Infanta recusa uma coroa régia e um cetro”;

Nº 170 - Três (3) estampas com a “Profissão da Infanta no Convento de Jesus de Aveiro, tela do MNNA hoje no Museu de Aveiro;

Nº 171 - Vinte e oito (28) estampas reproduzindo as telas da Sala de Lavor do Convento de Jesus de Aveiro;

Nº 172 - Três (3) estampas reproduzindo a tela lateral do altar-mor da Igreja de Jesus em Aveiro, cujo tema é: “A Infanta saindo a receber seu pai no regresso de Arzila”;

Nº 173 - Três (3) estampas reproduzindo uma pintura de Santa Joana em que esta aparece de pé, envergando o hábito Dominicano, e cabeça aureolada, braços cruzados, na mão direita um coração, na esquerda um crucifixo e em baixo um anjo segura as armas de Portugal;

Nº 174 - Uma (1) fotografia a preto e branco, representando Santa Joana de pé coroada de espinhos e hábito de Dominicana. Segura nas mãos um crucifixo. Aos seus pés as três (3) coroas. Moldura oval com os ângulos preenchidos por flores;

Representações em gravura

Nº 175 - Quatro (4) estampas com o tema: “A Infanta solicita a seu pai autorização para entrar em Religião”. Reprodução tirada da revista católica *A Fé Cristã*, que reproduz uma ilustração de um *Flos Sanctorum* francês.

Nº 176 – Gravura de Nº Sª do Rosário em Roma. A sua imagem coroa uma estrutura arquitetónica, sobre cartela retangular, com um texto com a data de MDCCLXXIX no nicho central ladeado por dois Santos Dominicanos e na base um brasão de armas religiosas;

Nº 177 - Uma (1) fotografia e duas (2) estampas de Santa Joana. Em moldura oval, com hábito de Dominicana, coroada, na mão esquerda uma coroa de espinhos e na direita um lírio. Tem a legenda: “Sª Juana Princesa de Portugal, Virgen da Orden d Pred”;

Nº 178 - Duas (2) estampas da gravura a buril do gravador seiscentista Duarte, e uma fotografia da mesma sobre moldura de flores (no verso está o carimbo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro);

Nº 179 - Quatro (4) estampas com retrato da serie *do Brief Recueil des viés et moeurs des roys et reines de Portugal*, tem a legenda “ leanne Princefse de Portugal”;

Nº 180 - Seis (6) estampas da série Recueil, tem a legenda “ Ieanne Princese de portugal Soeur de Jean 2;

Nº 181 - Três (3) estampas da gravura a buril que ilustra a 2ª edição da Imprensa da Universidade de Coimbra, 1793, da obra do Pe. António de Vasconcelos, *Anacephalaeoses*;

Nº 182 - Duas (2) estampas da gravura a buril da obra do Pe. João Caramvel Lobkowitz, *Philippus Prvdens*, 1639;

Nº 183 - Três (3) estampas da gravura a buril da obra do P.e António da Vasconcelos, S. J. *Anacephalaeoses id est summa capita actorvm regum Lusitaniae*, 1621;

Nº 184 - Três (3) estampas da variante da gravura de Bouttas na reimpressão do séc. XVIII dos *Acta Sanctorum*;

Nº 185 - Duas (2) estampas da gravura a buril da coleção de *Retratos e elogios dos Varões e Donas*, 1817;

Nº 186 - Duas (2) estampas da gravura em madeira, de Francisco Pastor, que ilustra a 2ª edição da *História de Portugal* de Pinheiro Chagas, 1880;

Nº 187 - Seis (6) estampas da gravura a buri do mesmo tipo de Cataldusl;

Nº 188 - Três (3) estampas da gravura decalcada do gravador J. Vicos, ou Nicos, transcrição do século XVIII para o XIX;

Nº 189 - Sete (7) estampas reproduzindo a gravura de Cataldus, da *Breve Narratione*, 1693;

Nº 190 - Quatro (4) estampas da gravura de J. Vicos ou Nicos do *Epitome*, 1755;

Nº 191 - Seis (6) estampas da gravura de Arteaga, 1701;

Nº 192 - Quatro (4) estampas da gravura do *Portugal glorioso e ilustrado*, de Pereira Bayam, 1727;

Nº 193 - Três (3) estampas e uma (1) recorte de jornal. Santa Joana em meio corpo, traje de corte, mãos postas e cabeça aureolada. Tem a legenda “ Princesa Santa Joana”.

Nº 194 - Dois (2) recortes de jornal e duas (2) estampas da xilogravura da autoria do Revr. Augusto Nunes Pereira, segundo uma gravura antiga;

Nº 195 - Cinco (5) estampas do registo gravado por Joaquim Carneiro da Silva;

Nº 196 - Quatro (4) estampas de registo em cromolitografia, séc. XIX;

Nº 197 - Cinco (5) estampas da gravura em madeira, que ilustra a edição da *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário, 1767;

Nº 198 - Quatro (4) estampas do registo de Ventura da Silva e Santos;

Nº 199 - Quatro (4) estampas da gravura de G. F. L. Debrie, 1751;

Nº 200 - Duas (2) estampas de registo anónimo com a legenda: “Santa Joana. Livra-nos da peste. Princesa de Portugal, da ordem dos Padres Pregadores, filha d’el Rei D. Affonso V”;

Nº 201 - Quatro (4) estampas de registo de figura decalcada do registo de Carneiro da Silva;

Nº 202 - Seis (6) estampas de registo anónimo. Fig. 61 da *Iconografia da Infanta Santa Joana*;

Nº 203 - Seis (6) folhas com diversas estampas, quer de Santa Joana, Princesa de Portugal, quer de Santa Joana de Vallois;

Nº 204 - Uma (1) gravura a buril do séc. XVIII. Fig. 58 da *Iconografia da Infanta Santa Joana*, e coleção de 7 impressões de várias cores, da mesma gravura, impressas em 1952;

Nº 205 - Uma (1) gravura folha solta do frontispício da obra: *Officium B. Mariae Virginis * iuxta ritum * Ord. Praed. * fub R~mo * P.F.* Thoma * Ripoll * Eiuofd. Ord. Gene * ralo Magistro*;

Nº 206 - Uma (1) gravura recortada na parte superior. Nº Sª com o menino dentro de uma moldura oval. A virgem estende um terço para a sua direita e recebe-o S. Domingos, de joelhos. O Menino estende um terço para a sua esquerda e recebe-o Santa Rita de Siena também de joelhos. Tem anotações no vr;

Nº 207 - Três (3) estampas do buril de A. Goetiers representando S.ta Joana de Vallois;

Nº 208 - Três (3) estampas representando Santa Joana de Vallois, coroada, em traje de corte, na sua mão esquerda tem um crucifixo para o qual olha;

Nº 209 - Cinco (5) estampas representando Santa Joana de Vallois, coroada, traje de corte, crucifixo na mão esquerda, a mão direita recebe a oferta do Menino, com os instrumentos da paixão;

Pacote 2 - Contém seis (6) capas com documentos antigos sobre assuntos vários:

1ª Pasta – Contem oito (8) documentos.

Uma carta numa folha manuscrita de Joaquim Lebre de Souza e Vasconcellos onde refere as invasões francesas e o Batalhão Académico;

Um documento com 9 folhas em latim datado de 1255;

Uma (1) folha em Português arcaico;

Um documento de 1 folha em latim datado de Julho de 1178;

Quatro (4) folhas em português arcaico;

Documento do século XVII com dez (10) folhas;

Um documento com três (3) folhas;

Um documento de uma (1) folha com selo;

2ª Pasta – Três (3) documentos manuscritos em latim, tratam-se de treslados, o primeiro com quarenta (40) folhas, o segundo com sete (7) folhas e o terceiro com treze (13) folhas;

3ª Pasta – *Livro da Câmara* datado de 1834, com trinta (30) folhas manuscritas;

4ª Pasta – Documento manuscrito com doze (12) folhas com a nota no verso “Origem dos Pintos”;

5ª Pasta – Documento manuscrito com vinte e cinco (25) folhas que na contracapa tem escrito “Sentença de Vagos, 1615”;

6ª Pasta – Documento manuscrito com cinquenta e uma (51) folhas numeradas (com a letra de A. Madahíl) com a “Primitiva Regra do Mosteiro de Jesus de Aveiro”;

- Documento manuscrito com oito (8) folhas, com caligrafia antiga, com referências de terras portuguesas;

Pacote 3 - Documentação diversa

Nº 1 - Envelope endereçado ao Dr. Ant^o. G. da R. Madahil pelo Dr. Pe. Manuel C. Fidalgo com documentação sobre o Dr. Egas Monis e a fundação com o mesmo nome;

Nº 2 – Envelope com anotações, correspondência, documentos manuscritos e referencias bibliográficas na sua maioria sobre o Distrito de Aveiro;

Nº 3 – Lista manuscrita de nomes por ordem alfabética;

Nº 4 – Envelope com correspondência endereçada do A.D.A por F. Ferreira Neves recebida entre os anos de 1962 e 1965, sendo na sua grande maioria do ano de 1963;

Nº 5 - Documento impresso com o título: “Ao Marques de Pombal”, Homenagem do Grémio Moderno, Aveiro, 1882 (25 p.);

Nº 6- Documento impresso com o título: “Saudação a suas eminencias D. Carlos e D. Maria Amélia, José Maria Ançã, Lisboa, 1893 (14 p. com recortes colados);

Nº 7 - Artigo “A Vasco da Gama” in *O campeão das Províncias*;

Nº 8- Artigo “A Estatua de José Estevam” da autoria de Marques Gomes;

Nº 9 - Documento fotocopiado como título “ O Convento de Jesus – Memoria histórica comemorativa do 4º centenário da Princesa Santa Joana.” Por M. G;

Pacote 4 - Correspondência e documentação

Nº 1 - Carta de José Barata, datada de 29/2/1940;

Nº 2 – Carta de autor desconhecido, remetida da Figueira da Foz, datada de 21/10/1929;

Nº 3 – Pasta com correspondência de Joaquim Soares de Sousa Baptista, Arrancada do Vouga, abrange o período de 1939 a 1952, (cartas manuscritas e dactilografadas e cartões);

Nº 4 - Pasta com correspondência com o Abade João Domingues Arêde, abrange os anos de 1936 e 1952, (cartas e bilhetes postais sobres as memórias do Abade, marcação de encontros, troca de informações e de documentos);

Nº 5 – Correspondência de Joaquim Ferreira Baptista, 3 cartas enviadas entre os anos de 1948 e 1952;

Nº 6 – Correspondência de Augusto Sousa Baptista, 3 cartas enviadas entre os anos de 1949 e 1951 (com congratulações entre outros assuntos);

Nº 7 – Uma (1) carta de Gonçalves d´Azevedo, Vila da Feira, datada de 16/9/1950;

Nº 8 - Correspondência com Alfredo Soares de Azevedo, Vila da Feira trocada no ano de 1939;

Nº 9 – Carta solta s.a. datada de 7/3/1945, Lisboa, que tem no cabeçalho “Ministério da Marinha”;

Nº 10 – Carta datilografada, s.a. endereçada do Museu Municipal Dr. Santos Rocha, Figueira da Foz, datada de 20/2/1952 (sobre manuscritos do capitão Manuel Nunes);

Nº 11 – Carta solta s.a., endereçada da Câmara Municipal de Lisboa, datada de 30/10/1944 (sobre o *Boletim da casa das Beiras*);

Nº 12 – Carta solta s.a. com o mesmo endereço do nº11, datada de 14/12/1944;

Nº 13 – Carta com o cabeçalho Junta Autónoma de estradas – direcção de estradas do Distrito de Aveiro – Gabinete do Eng. Director, com a data de 15/9/1945;

Nº 14 – Carta endereçada de R. D. Estefânia Lisboa, datada de 24/12/1945;

Nº 15 – Carta endereçada da Secretaria Notarial da Feira com a data de 19/3/1943 (sobre a escritura de partilhas feita em 20/1/1899);

Nº 16 – Bilhete-postal, a.d. endereçado da Curia, datado de 10/11/?;

Nº 17 – Carta a.d. endereçada da Ribeira da Pena com a data de 25/11/1945 (fala do Mosteiro de Arouca);

Nº 18 – Conjunto de documentos (Pedidos, Solicitações, Convites, Circulares);

Nº 19 – Cartas de e para o A.D.A e assuntos a ele relacionados entre as datas de 1933 e 1963 (inclui uma carta de Jaime Lima com as datas de 24/7/1933 e 27/11/1933);

Nº 20 – Correspondência de Aleluia inclui uma carta datada de 18/12/1951, um documento manuscrito com a data de 25/11/ , assinado por Fr. Pinto Queirós, Porto;

Nº 21 – Correspondência de A. Tavares de Almeida, endereçada do Secretariado da Propaganda Nacional, no ano de 1944;

Nº 22 – Carta do General João de Almeida, datada de 23/3/1946 (fala de um livro);

Nº 23 – Carta do Tenente Manuel F. de Almeida, de 1942 (pedido para contribuir financeiramente para ajuda dos mais necessitados nas comemorações da Batalha do Buçaco);

Nº 24 – Carta de Francisco Manuel Alves, datada de 3/11/1919, Bragança, agradecendo o envio de documentação;

Nº 25 – Carta do Pe. Aires Amorim, s.d. (contem correções de provas tipográficas);

Nº 26 – Carta de José Gomes de Andrade, Espinhel, 29/8/1950 (Sobre a imagem da Virgem do Leite);

Pacote 5 - Correspondência (1918-1967)

Nº 1 – Pasta com correspondência de António Christo, manuscrita e dactilografada, recebida entre os anos de 1942 e 1951 (troca de informações, inclusive sobre Santa Joana);

Nº 2 – Pasta com correspondência de Filipe G. Almeida d’Eça, cartas manuscritas e datilografadas e um (1) bilhete-postal, recebida entre os anos de 1944 e 1950 (orçamentos de impressão, troca de artigos e livros, pedido e retificação de informações na sua maioria sobre genealogia, inclui uma carta escrita das termas de Monte Real);

Nº 3 – Pasta com correspondência de Marques Gomes, recebida entre os anos de 1918 e 1929 (2 cartas e 2 bilhetes postais);

Nº 4 – Pasta com correspondência de Vaz Ferreira, Vila da Feira, recebida entre os anos de 1941 e 1952 (na maioria sobre a arqueologia da terra);

Nº 5 – Envelope e cartão de Luís Chaves, s.d. e s.l.;

Nº 6 – Carta de Cerqueira datada de 31/1/1947;

Nº 7 – Correspondência de Dom José de Castro, recebida entre os anos de 1941 e 1944, Lisboa (pedido de um exemplar da obra “Etnografia e História” entre outros assuntos);

Nº 8 – Carta de Alfredo Ribeiro de Castro datada de 7/11/1941, Curia S. Lourenço do Bairro. (Esta carta alude a uma inscrição antiga em pedra);

Nº 9 – Correspondência de Fernando de Castro da Silva Caneda, Lisboa, recebida entre os anos de 1945 e 1950;

- Nº 10 – Carta de Casa da Calçada, Porto- Antigo, s.d.:pedido de certidão de idade de António Manuel da Silva ? Abreu para efeitos biográficos (tem anotações no vr.);
- Nº 11 – Carta de Alberto Vieira Braga, datada de 30/8/1952, Guimarães (sobre gravuras da Princesa santa Joana);
- Nº 12 – Carta do Conde da Borralha, Casa da Borralha, Águeda, 9/4/1943;
- Nº 13 – Correspondência do Dr. Manuel de Paiva Boléo, Coimbra, 1944: dois (2) bilhetes-postais, sobre gravuras da Monografia do Pe. Resende;
- Nº 14 – Correspondência de José Belém, Aveiro, 1940 (uma das cartas é endereçada do Ministério das Finanças Direcção das Finanças do Distrito de Aveiro);
- Nº 15 – Correspondência do Capitão Nuno Morais Beja, datada de 12/8/ 1944, Coimbra (sobre a Fábrica do Outeiro, Águeda);
- Nº 16 – Carta de Manuel Gaspar de Barros, datada de 27/5/1945, Lisboa (sobre novas Indústrias);
- Nº 17 – Carta de Alzira Gomes, prima de António G. R. Madahíl, datada de 12/6/141, Ílhavo;
- Nº 18 – Carta de José Crespo, datada de 9/3/1942, Viana do Castelo (trata de alguns dos estudos de A. G. R. Madahíl inclusive sobre Santa Joana);
- Nº 19 – Correspondência do Pe. Avelino de Jesus da Costa, toda datilografada, recebida entre os anos de 1951 e 1952 (trata-se de troca de obras, artigos para o A.D.A., troca de informações sobre a Princesa Santa Joana para os estudos de ambos, casamentos, oposição á sua entrada na vida religiosa);
- Nº 20 – Carta de Armando Sousa Gomes, datada de 1/7/1940 (agradece a receção da obra e faz perguntas sobre a Princesa Santa Joana);
- Nº 21 – Carta de Aristides Girão, datada de 23/3/1940, Vouzela (sobre Talábriga);
- Nº 22 – Carta de M. Rocha e Cruz, datada de 20/10/1951, Aveiro (trata de uma fotografia);
- Nº 23 – Carta de A. Marques Cunha, datada de 10/12/1945, Porto (Artigo do Jornal *O Primeiro de Janeiro*);
- Nº 24 – Carta de Júlio Espanca, datada de 24/11/1967, Évora (endereçada da Comissão Municipal de Turismo, fala sobre a Lâmina de Santa Joana);
- Nº 25 – Carta de Álvaro Fernandes, datada de 19/5/1946, Cabeçais (trata da publicação da Recordações de Aveiro no A.D.A.);
- Nº 26 – Correspondência de Fernão Marques Gomes, entre os anos de 1950 e 1951 (assuntos vários, marcação de encontros, troca de informações e outros assuntos);
- Nº 27 – Bilhete-Postal de Vieira Gamelas com a data de 28/11/1944,
- Nº 28 – Carta de Fausto José Amaral de Figueiredo, datada de 17/4/1945, Lisboa (sobre a publicação do Foral da Vacariça e Mealhada e mais documentação);

Nº 29 – Carta datilografada, de Albano Ferreira, datada de 24/5/1959 (sobre a transmissão na emissora Nacional do Conjunto Etnográfico de Moldes de dança e corais Arouquenses);

Pacote 6 - Correspondência (1928-1952)

Nº 1 - Pasta com correspondência de Soares da Graça, entre os anos de 1940 e 1952 (tem nove (9) folhas em branco em anexo);

Nº 2.1 – Pasta com correspondência de F. Ferreira Neves, cartas manuscritas e datilografadas trocadas entre os anos de 1929 e 1952 (na sua maioria são endereçadas do A.D.A.);

Nº 2.2 - Pasta com correspondência de F. Ferreira Neves, bilhetes-postais trocados entre os anos de 1929 e 1952 (inclui duas cartas com cartão);

Nº 3 - Pasta com correspondência de Nascimento Leitão, recebida entre os anos de 1945 e 1947 (contém um envelope era selado com lacre);

Nº 4 – Carta-postal de Domingos Lavadinho, datada de 11/9/1952, Elvas (trata a pintura da princesa Joana da Igreja de S. Domingos de Elvas);

Nº 5 - Correspondência de Manuel Rodrigues Simões Júnior, que compreende os anos de 1940 e 1952, Arouca (cartas datilografadas e postal, alguns endereçados da Subdelegação de Saúde do Concelho de Arouca, que tratam entre outros assuntos a transladação da Rainha Santa, a tábua de Santa Joana, apontamentos sobre a freguesia de Salvador e outros);

Nº 6 – Carta de António da Rocha Júnior (Delegado do *Diário de Notícias* em Coimbra), s.d. (trata a formatura de Eça de Queirós);

Nº7 – Carta de Armando Gusmão, datada de 12/1/4/1942, endereçada da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora (escreve a pedir informações);

Nº 8 - Carta com cartão de Luiz Gonzaga do Nascimento datada de 16/10/1945, Setúbal (agradece o envio de folhetos);

Nº 9 – Carta de Hernâni de Ferreira de Miranda, datada de 9/10/1940, Albergaria-a-Velha (endereçada da Secretaria Notarial);

Nº 10 – Carta de António Maria de Miranda datada de 2/11/1928, Ílhavo (pedido de tradução de obra);

Nº 11 – Correspondência de Carlos de Almada de Menezes, 1946, Porto (trata informação genealógica da sua família, a carta 11.2 é selada com lacre);

Nº 12 – Carta de M. Cordeiro de Lemos datada de 27/5/1947, endereçada da Casa de Nossa Senhora do Carmo (fala de um artigo para o A.D.A.);

Nº 13 – Cartão de Arnaldo Nogueira de Lemos, Alquerubim com a data de 13/6/1943;

- Nº 14 – Bilhete-postal de Batista de Lima, datado de 2/5/1950, Póvoa de Varzim;
- Nº 15 – Carta de Ernesto Augusto Zagalo de Lima datada de 17/6/1941, Ovar (tem no vr. a data de 19/8/1940);
- Nº 16 – Correspondência de Henrique Ferreira Lima entre os anos de 1943 e 1944 (um envelope é endereçado do Ministério da Guerra - arquivo Histórico Militar);
- Nº 17 – Bilhete-postal de F. M. da Costa Lobo, datado de 25/3/1941, Lisboa;
- Nº 18 – Carta de José Meireles Lobo, com a data de 5/1/1952, Requeixo Costa do Valado, (trata de uma coleção de moedas);
- Nº 19 – Carta de Tito de Sousa Lopes, Lisboa, 19/1/1947;
- Nº 20 – Carta de A. de B. Machado, Porto, 10/1/1946 (endereçada da Universidade do Porto, Faculdade de Ciências, Instituto de Zoologia);
- Nº 21 – Carta de Rocha Martins, datada de 6/11/1945, Academia das Ciências, Lisboa;
- Nº 22 – Correspondência de Adelino de Mello, Vacariça (Luso), ano de 1942 (pedido de dados sobre as freguesias da Vacariça);
- Nº 23 – Correspondência de Laudelino de Miranda Melo, entre os anos de 1943 e 1952, Aveiro (envio de trabalhos para o A.D.A., lendas da região do Vouga, entre outros assuntos);

Pacote 7 - Correspondência e outros documentos

- Nº 1 – Pasta com correspondência de J. Sallés Paes de Villas-Boas, recebida entre os anos de 1945 e 1947 (trata da colaboração com o A.D.A entre outros assuntos);
- Nº 2 – Pasta com correspondência de Jaime Duarte Silva, recebida entre os anos de 1931 e 1941;
- Nº 3 – Pasta com correspondência de F. Ferreira Neves, recebida entre os anos de 1940 e 1953 (o envelope nº 17 tem no vr. o nº13; o nº18 é um vale no valor de 1.100\$00 para o pagamento de facturas, o envelope nº 27 tem no vr. uma conta. São na sua maioria assuntos relacionados com o A.D.A. e por isso a maioria dos envelopes são daí remetidos, fala também no envio de bibliografia e das pesquisas sobre Santa Joana);
- Nº 4 – Pasta com correspondência de Alberto Souto, recebida entre os anos de 1927 e 1952 (bilhetes-postais, cartões e cartas manuscritas e datilografadas, duas (2) endereçadas do Grande Hotel do Porto e outras duas (2) do Hotel Frankfort, 1 carta da Biblioteca Municipal de Aveiro, uma (1) carta de Tito Abrantes sobre a inscrição na conservatória, algumas endereçadas do Museu de Aveiro outras de Alberto Souto – advogado, tratam entre outros assuntos de estudos para o A.D.A. (Estudo do Triássico e do Jurássico, a transladação dos ossos da Madre Brites Leitoa, e um (1) artigo sobre a capela e lápides das fundadoras do Convento de Jesus, votos de melhoras);

Nº 5 – Pasta com correspondência de José Pereira Tavares, recebida entre os anos de 1941 e 1953 (grande parte é endereçada do Liceu de José Estevão, Aveiro, uma (1) é endereçada da revista *Lavor*, Revista de ensino liceal, Aveiro, tratam bibliografia do Distrito de Aveiro para o *A.D.A.*, pedido de genealogias para o Dr. Jacinto Cardoso da Silva, Godinhos, provas fotográficas entre outros.);

Nº 6 – Duas (2) cartas de Pedro Vitorino datadas de 23/11/1941 e 16/4/1944, uma (1) endereçada de *Portvcale* (aborda do retrato da Princesa santa Joana e das fotos de raios infravermelhos do mesmo);

Nº 7 – Carta de Filipe G. Almeida D’Eça datada de 18/10/1949, Lisboa (trata de artigos sobre as colónias africanas);

Nº 8 – Bilhete-postal de Arthur Mendes de A. e Távora de 1/3/1944, Odivelas (trata do *A.D.A.*);

Nº 9 – Carta de Alice S. de Vasconcelos de 22/3/1944;

Nº 10 – Carta do Tenente A. Strecht de Vasconcelos com a data de 1/11/1941, Porto (trata um artigo sobre Talábriga publicado no *Correio do Vouga* entre outros assuntos);

Nº 11 – Correspondência de Frazão de Vasconcellos, 1º Oficial da Biblioteca de Marinha, Académico correspondente da Academia Portuguesa da História, conjunto de cartas dactilografadas todas do ano de 1948 e um cartão, Lisboa (falam da inauguração e visita ao Arquivo de Coimbra, uma das cartas é de Jayme Correia do Inso capitão de fragata);

Nº 12 – Carta dactilografada (envelope também) de Armindo Varela, Lisboa, 7/6/1943, endereçada da Revista Turismo (refere a escassez de elementos para a realização de um nº dedicado ao Distrito de Aveiro);

Nº 13 – Duas (2) cartas (1 envelope) de António Maria Frederico Perry Vidal com as datas de 21/2/1944 e 28/3/1944, Lisboa;

Nº 14 – Cartas (1 envelope) de Ernesto Soares datadas do ano de 1952, Lisboa;

Nº 15 – Uma (1) carta datada de 16/9/1940 e um bilhete-postal de 17/12/1940 de Joaquim da Silveira, Figueira da Foz;

Nº 16 – Carta do Pe. José Inácio da Costa e Silva datada de 8/8/1940, S. Jorge;

Nº 17 – Carta de Joaquim Nunes B. da Silva endereçada de Sintra a 11/9/1952 em que agradece o envio de 50\$00 e fala da chapa de Santa Joana;

Nº 18 – Bilhete-postal de Arnaldo Soares da Silva datado de 29/7/1940, Lisboa (pede o pagamento devido);

Nº 19 – Carta de Domingos Maurício dos Santos de 23/4/1954, Lisboa (trata do pergaminho do séc. XV7XVI com um rol das alfaias do Convento de Jesus de Aveiro);

Nº 20 – Carta de António Zagalo dos Santos datada de 17/12/1945, Ovar (trata da publicação de um artigo no *A.D.A.*);

Nº 21 – Carta de Joaquim Santiago (advogado) datada de 14/1/1952, Vila da Feira (pedido de certidão);

Nº 22 – Três (3) cartas de Manuel Sarmiento recebidas entre os anos de 1939 e 1940, Aveiro;

Nº 23 – Bilhete-postal de António de Sousa Sanches datado de 16/6/1929, Lisboa;

Nº 24 – Três (3) bilhetes-postais do Pe. Manuel F. de Sá, recebidos entre 1940 e 1942, Fiães;

Nº 25 – Cartas e bilhetes-postais do Pe. João Vieira Rezende (pároco da Gafanha da Encarnação), recebidos entre os anos de 1944 e 1952, Ílhavo;

Nº 26 – Bilhete-postal de Jacinto Rebocho de 10/11/1944, Aveiro (envia um livro sobre sal);

Nº 27 – Cartas de Mário Paredes Ramos recebidas entre os anos de 1942 e 1946, Oliveira de Azeméis, endereçada do Notariado Português;

Nº 28 – Um (1) bilhete-postal e duas (2) cartas de A. Oliveira Pinto, Albergaria-a-Velha recebidas entre 1945 e 1948;

Nº 29 –Três (3) bilhetes-postais do Pe. Ruela Pombo, recebidos entre 1950 e 1951;

Nº 30 – Carta datada de 29/8/1952, endereçada de Quinta da Paz, Correio de Mafra (contem informações sobre a Princesa Joana);

Nº 31 – Carta (sem envelope) dactilografada, de António da Silva Penna Peralta (solicitador), de 8/3/1949, Aveiro (trata de uma fotografia de St. António, do envio de um livro raro e da coleção “Quatro Grandes Colunas do Edifício Social Catholico”);

Nº 32 – Bilhete-postal de Afonso do Paço de 2/3/1952, Lisboa (agradece a oferta das “Constituições”, tem na frente uma inscrição em latim);

Nº 33 – Carta de Francisco do Amaral Osório datada de 20/11/1948, Lisboa;

Nº 34 – Carta (sem envelope) de Tavares, s.d., Porto, endereçada de Casa de Ramalde com brasão no canto superior esquerdo;

Nº 35 – Uma (1) carta datada de 19/2/1944 e 1 bilhete-postal de 10/12/1940, Lisboa, do Pe. Miguel Oliveira (trata de um catálogo e de umas separatas);

Nº 36 – Cartas de Almeida Pile de 1/10/1946 e 17/11/1949, Lisboa, endereçada do Consulado Geral de Portugal em Londres;

Nº 37 – Cartas de Carlos de Passos, recebidas no ano de 1940, uma (1) endereçada da casa da Cruz da Pedra, Ponte de Lima as outras do Porto (pede esclarecimentos e fala de artigos para publicação no *Instituto*, a carta nº 3 refere a Princesa Joana e os seus desgostos amorosos);

Nº 38 – Conjunto de notas sobre Santa Joana, o Mosteiro de Jesus e outros assuntos e ainda uma (1) carta manuscrita. A nota nº 3 tem o título “Retrospectiva Cerâmica de Aveiro” e a nº 2 “Anacephaleosis”, 1621, pág. 409, nº10. (Estão envoltas num papel

onde se lê: "Neste caixote estão cartas e dois livrinhos que vieram incluídos naquela oferta do Dr. Madahil (de Lisboa)")

Pasta do Sermão

Nº 1 - Uma (1) folha solta com a fotocópia da capa do livro de Albertina Valentim Oliveiros “ Princesa Santa Joana – Excelente Infante e syngullar Princesa”;

Nº 2 - Documento impresso como titulo “Convenção Sanitária Internacional Assignada em Veneza aos 30/1/1892”;

Nº 3 - Uma (1) folha solta impressa com o pedido da fundação do Mosteiro de Jesus datado de 16/5/1461;

Nº 4 - Manuscrito pequeno com o “Sermão da Princesa Santa Joana” datado de 1873 (apenas está digitalizada a capa);

Nº 5 - Um (1) exemplar fotocopiado do “Sermam” de Fr. Luis Lamberto, 1693;

Nº 6 - Conjunto de seis (6) fotocópias cuja capa tem escrito “ Livros e documentos mais antigos e importantes do arquivo da Câmara Municipal de Coimbra;

Nº 7 - Dois (2) eExemplares do sermão da Princesa Santa Joana 1 todo dactilografado e o outro com duas (2) folhas manuscritas e uma (1) impressa;

Nº 8 - Cinco (5) exemplares fotocopiados do “Sermão da Princesa santa Joana” (em ponto grande);

Pasta Iconografia da Princesa Santa Joana

Nº 1 – Folha com anotações;

Nº 2 - “Aveiro arqueológico artístico e monumental. Os túmulos”. In *A.D. A.*, vol. XL, 1974 (fotocopiado);

Nº 3 - “Santa Joana Princesa”, in *Terra Portuguesa*, nº 10 e 11, 1916 (fotocopiado);

Nº 4 - *Iconografia da Infanta Santa Joana*, António G. da Rocha Madahil, 1957 (fotocopiado);

Nº 5 – Texto datilografado com o título - Alguns documentos da Torre do Tombo sobre Santa Joana e a cidade de Aveiro (lista de quatro (4) folhas);

Nº 6 - Fotocópia do artigo de jornal: “Santa Joana Princesa – Padroeira da cidade, Liberdade e grande amor ao próximo fizeram-na abdicar da corte,” in *JN*. 11/5/1989.

Nº 7 - *Santa Joana Princesa de Portugal*, por B. C. M., Lisboa (fotocopiado);

Nº 8 - Duas (2) folhas com referências bibliográficas a cerca de Santa Joana, retiradas de anotações dispersas do Espólio Madahil (não é um documento original do espólio);

Pasta IX

Nº 211 – Cento e sessenta e seis (166) verbetes das separatas do *Arquivo Distrital de Aveiro*;

Nº 212 até nº 229 – Referências bibliográficas sobre as cidades do Distrito de Aveiro, ordenados alfabeticamente (Águeda, nº 212 (18 ref.), Albergaria-a-Velha, nº213 (7 ref.) Anadia, nº 214 (12 ref.), Arouca, nº 215 (9 ref), Distrito em geral, nº 216 (14 ref.), Castelo de Paiva, nº 217 (4 ref), Espinho, nº 218 (14 ref.), Estarreja, nº 219 (11 ref), Feira, nº 220 (30 ref.), Ílhavo, nº 221 (0 ref.), Mealhada, nº 222 (36 ref.), Murtosa, nº 223 (4 ref. E 2 f.), Oliveira de Azeméis, nº 224 (16 ref.), Oliveira do Bairro, nº 225 (12 ref.), Ovar, nº 226 (10 ref.), São João da Madeira, nº 227 (1 ref.), Sever do Vouga, nº 228 (3ref.), Vagos, nº 229 (0 ref.));

Nº 230 – *Índice Antigo de Santa Cruz* (3 folhas);

Pasta X - Contém documentos vários

Nº 231 – “A cidade de Aveiro”;

Nº 232 – “Aveirenses”;

Nº 233 – Conjunto de documentos do Arquivo de Aveiro:

233(a) – “O cartório de Arouca”;

233(b) – “Em memória dos primeiros bispos de Aveiro” in *Diário de Notícias*, 12/1/1965;

233(c) – “Soneto ao Conde de Unhão”;

233(d) – Conjunto de notas variadas;

233(e) – Brasão do Concelho de Aveiro;

233(f) – Municipalidade de Aveiro, 5/1/1985;

Nº 234 – Conjunto de documentos sobre o Museu de Aveiro por Marques Gomes:

234(a) – “Museu Regional de Aveiro”, in *Diário de Notícias*, 24/11/1921;

234(b) – “O Museu de Aveiro”, in *Republica*, 9/8/1961;

234(c) – Lista bibliográfica datilografada;

234(d) – Carta de Marques Gomes, 10/11/?;

234(e) – Carta de Marques Gomes, 18/11/1926;

234(f) – Carta de Silvério, dirigida ao Dr. Madahil, 13/9/1922;

234(g) – Carta do Governador Civil António Lúcio Vidal, ao Ministério da Instrução, 14/11/1921;

- 234(h) – Carta “”, 24/11/1921;
- 234(i) – “”5/1/1922;
- 234(j) – Carta de Joaquim de Mello Freitas;
- 234(l) – Carta;

Pasta XI - Estudo Genealógico

Nº 235 – *Os Godinhos de Aveiro e de Esgueira, apontamentos genealógicos*, Braga, 1938, F. da Moura Coutinho. Dez (10) Folhas impressas, cento e doze (112) folhas manuscritas, não seguidas, incluindo as posteriormente coladas, doze (12) recortes e folhas soltas. Está digitalizado a capa a folha de rosto e a representação manuscrita da árvore genealógica;

Envelope - Envelope com a nota “ O Senhor Dr. António da Rocha Madail visitou o Museu de Aveiro em 24 de Julho de 1964 e ofereceu esta serie de artigos de Marques Gomes”_Contem:

Nº 1 - Um (1) artigo impresso dividido em V partes intitulado “ Aveiro e a pesca do bacalhau” da autoria de Marques Gomes;

Nº 2 - Dois (2) exemplares do artigo “Centenário do Descobrimento do caminho marítimo da Índia” do *Campeão das Províncias*, e uma (1) folha roxa solta do mesmo jornal com o título “Sumário”;

Manuscritos avulsos

Nº 236 (a) – Casos reservados no Bispado de Aveiro (9), 3/1/ 1763.

Nº 236 (b) – Carta do Conde de Aguiar sobre a união do bispado de Aveiro com o de Coimbra, 12/11/1813.

Nº 236 (c) – “Resposta às dúvidas que por parte da Exma. Mitra de Aveiro se propõe haver entre ela e a Exma. Mitra de Coimbra”.

Nº 236 (d) – Carta ao Bispo de Aveiro intitulada “Alegação a favor da Exma. Mitra de Coimbra contra as pretensões do Exmo. Bispo de Aveiro.”

Nº 236 (e) – Ofício do Bispo de Aveiro ao coadjunto do Bispado de Coimbra para a entrega das respetivas rendas.

Nº 236 (f) – Ofício da Secretaria de Estado dos Negócios do reino, assunto: queixa do Bispo de Coimbra.

Nº 236 (g) – Uma cópia de uma carta da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino.

Nº 236 (h) – Carta de Pascoal e Mello datada de 7/1/1785.

Nº 236 (i) – Texto com o tema “Os embaraços e dúvidas principais que se encontrarão nos procuradores, na Câmara e no Juízo, do Bispo de Coimbra sobre o que pertencia e devia entregar-se a este Bispo de Aveiro e sobre que se deve dar ao Exmo. Bispo (o restante texto não é legível)”.

Nº 236 (j) – Ofício ao Rei.

Nº 236 (l) – Ofício dirigido à Mitra de Aveiro assinada por Inácio de Morães Cid.

Nº 236 (m) – Carta de Joana Bernardes a Jerónimo Saraiva dos Santos datada de 27/7/1765.

Nº 236 (n) - Documento não decifrado.

Nº 236 (o) – “Relação da documentação de Aveiro no Arquivo da Universidade de Coimbra feita por Rocha Madail em 1939.” Registo das Bulas de divisão separação e erecção do Bispado da cidade de Aveiro.

Anexo II

Documentos dos Dossiers do Arquivo Administrativo do Museu de Aveiro

Doc. 1 – Carta dactilografada de Dulce Souto, Conservadora ajudante do Museu de Aveiro, ao Director – Geral do Ensino superior e das Belas Artes, em que lhe envia exemplares da “Carta de doação da Princesa-Infanta Santa Joana ao Mosteiro de Jesus de Aveiro em 1479”, é datada de 20/5/1958.

Doc. 2 – Carta dactilografada de António Gonçalves como Director do Museu de Aveiro, ao Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes sobre a exposição temporária “Iconografia do Infante D. Henrique”, datada de 8/6/1960.

Doc. 3 – Carta dactilografada de António Gonçalves, como Director do Museu de Aveiro, para o Arq.º Samuel Tavares Maia de Quininha a indicar Rocha Madahíl para auxiliar na sua pesquisa, datada de 13/2/1963.

Doc. 4 – Carta dactilografada, de António Gonçalves, como Director do Museu da Aveiro, a Mário Areias a indicar Rocha Madahíl para o auxiliar na sua pesquisa, datada de 23/8/63.

Doc. 5 – Carta dactilografada de António Gonçalves, como Director do Museu de Aveiro a Rocha Madahíl, trata o “Tombo antigo da Câmara Municipal de Aveiro, de traslado de provisões régias, alvarás e outros documentos”, datada de 18/7/1966;

Doc. 6 – Fatura com a compra, por parte do Museu de Aveiro, de um exemplar da obra de Rocha Madahíl: “Alguns aspetos do traje popular da Beira Litoral”, entre outras obras, datada de 6/3/1962 e assinada pelo Diretor António Gonçalves.

Doc. 7 – Carta dactilografada de Alberto Souto, como Director do Museu de Aveiro, para o Rancho Vindimeiras da Bairrada (Aguim), sobre trajes populares onde recomenda a consulta da obra de Rocha Madahíl sobre esse tema, datada de 27/9/1941.

Doc. 8 – Parecer de A. Mendes Correia, vogal da 2ª subsecção da 6ª secção da Junta Nacional da Educação, dirigido ao Presidente da mesma onde é referida a publicação de Rocha Madahíl sobre o cabeço do Vouga no A.D.A. datada de 19/10/1945.

Doc. 9 – Folha com o título “ Uma Exposição de Iconografia no Museu Regional de Aveiro”.

Doc. 10 – Carta dactilografada de Mário Areias para o Director do Museu de Aveiro, António Gonçalves, onde pede elementos para escrever um artigo encomendado por Rocha Madahíl, datada de 11/8/1963.

Doc. 11 – Carta dactilografada de António Gonçalves, como Director do Museu de Aveiro, a Mário Areias em resposta ao doc. 10, datada de 23/8/1963.

Doc. 12 – Pasta com um conjunto de documentos sobre a Exposição Henriquina;

12.1 – Carta de António Gonçalves ao Director – Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, datada de 24/3/1966,

12.2 – Carta do Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes para o Diretor do Museu de Aveiro, onde trata despesas de transporte de peças, datada de 10/8/1960;

12.3 – Carta do Director do Museu de Aveiro, António Gonçalves, para o Diretor – Geral do Ensino Superior e das Belas Artes sobre a despesa de transporte de peças da coleção, datada de 1/8/1960;

12.4 – Carta do Director António Gonçalves ao chefe da 10ª Repartição da Direção-Geral da Contabilidade Pública sobre a despesa de transporte, datada de 12/7/1960;

12.5 – Carta do Director António Gonçalves ao Eng.º Álvaro Ferreira Pinto onde agradece a colaboração na referida exposição, datada de 12/7/1960;

12.6 – Carta do Director António Gonçalves a Carlos Aleluia Pinto onde agradece a colaboração na referida exposição, datada de 12/7/1960;

12.7 – Carta do Director António Gonçalves a Alberto Souto onde agradece a colaboração na referida exposição, datada de 12/7/1960;

12.8 – Carta do Director António Gonçalves ao Escultor António Duarte onde agradece a colaboração na referida exposição, datada de 12/7/1960;

12.9 – Carta do Director António Gonçalves ao escultor Álvaro de Brée onde agradece a colaboração na referida exposição, datada de 12/7/1960;

12.10 – Carta do Director António Gonçalves a Rocha Madahíl onde agradece a colaboração na referida exposição, datada de 12/7/1960;

12.11 – Cartão do subsecretário de Estado da Educação Nacional;

12.12 – Carta de desconhecido a dizer que não vai poder visitar a exposição, datada de 18/7/1960;

12.13 – Cartão de José de Azeredo do Perdigão a agradecer o convite mas não poder estar presente na exposição, datado de 17/6/1960;

12.14 – Lista das peças cedidas pela Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, para a exposição, datada de 16/6/1960;

12.15 – Duas (2) cartas de Rocha Madahíl para António Gonçalves, datadas de 19 e 17/6/1960;

12.16 – Carta do Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes ao Diretor do museu de Aveiro a dar a autorização pedida por ofício, datada de 18/6/1960;

12.17 – Carta de António Gonçalves ao Director-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes a pedir autorização para a realização da exposição, datada de 8/6/1960;

Doc. 13 – Folha do Jornal de Notícias de 11/3/1964 com referência aos amigos do Museu Regional de Ílhavo, onde consta o nome de Rocha Madahíl.

Anexo III - Imagens



Fig. 1 - Retrato da Princesa da autoria do pintor Régio Nuno Gonçalves, séc. XV, óleo sobre madeira de carvalho, pertencente ao Museu de Aveiro - MA Inv. 1/A.



Fig. 2 - Nascimento da Princesa, óleo sobre tela - MA Inv. 392/A, pertencente ao Museu de Aveiro.



Fig. 3 - Chegada da Princesa ao Convento de Jesus, óleo sobre tela - MA Inv. 393/A, pertencente ao Museu de Aveiro.



Fig. 4 - Retrato da Princesa adquirido pelo Museu de Aveiro em 2014.



Fig. 5 – Tomada de hábito ou corte dos cabelos, óleo sobre tela - MA Inv. 233/A, pertencente ao Museu de Aveiro.



Fig. 6 – Escultura da Princesa em madeira policromada, trabalho português - MA Inv. 267/B, pertencente ao Museu de Aveiro.



Fig. 7 – Tela da Sala do Trabalho que retrata a morte da princesa, faz parte de um conjunto de telas que narram a vida monástica da Princesa, óleo sobre tela - MA Inv. 231/A.



Fig. 8 – Relíquias da Princesa- MA Inv. 29/D, 2/D e 3/D respectivamente.



Fig. 9 – Túmulo da Princesa Santa Joana (coro baixo do Convento de Jesus).



Fig. 10 - Retrato de Antº G. da Rocha Madahíl, imagem retirada de *O Ilhavense*, nº 2329 de 1/8/1969.

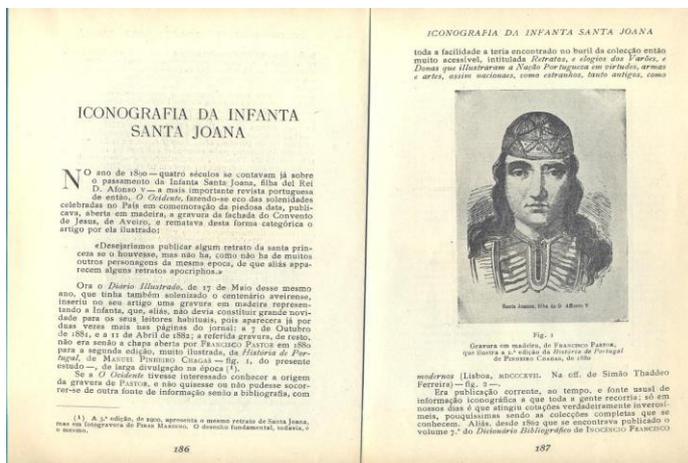


Fig. 11 - Obra *Iconografia da Infanta Santa Joana* da autoria de Rocha Madahíl.

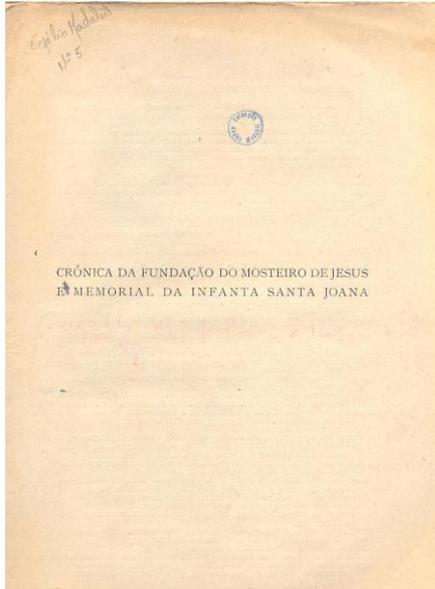
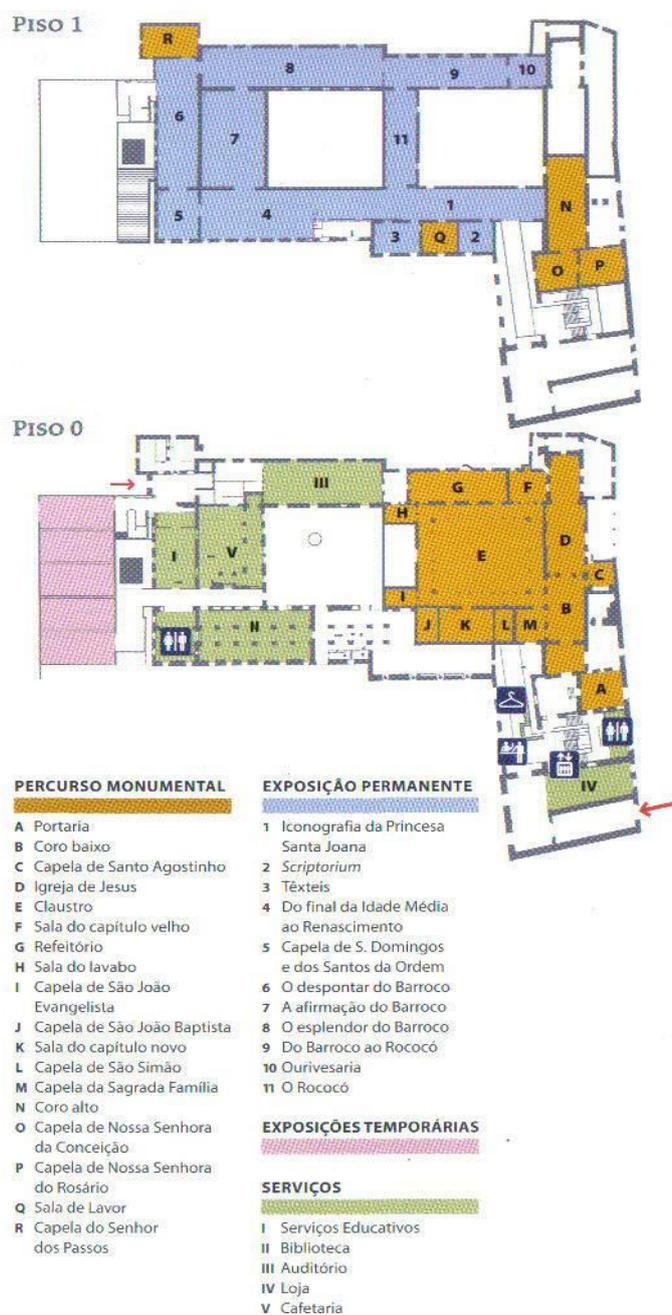


Fig. 12 - Obra *Crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus e Memorial da Infanta Santa Joana* da autoria de Rocha Madahil.

Anexo IV - Outro Material

1. Esquema com a planta do Museu de Aveiro, *in* Museu de Aveiro- folheto desdobrável.



1.1 Roteiro da visita

● Portaria do Convento

Desde a sua fundação, em 1463. Aqui se situavam os locutórios e os parlatórios, que permitiam a conversa entre as religiosas e os visitantes.

É aqui que se encontra a roda que já não é a original e que funcionava também como um meio de comunicação da comunidade religiosa com o exterior, sendo por isso um símbolo da clausura.

● Coro Baixo

Este espaço é dominado pelo túmulo da Princesa Santa Joana, que lhe dá a sua função de local de veneração e culto. A obra foi realizada pelo Arquitecto régio João Antunes, composto por embutidos de mármore policromados, que foram também aplicados no pavimento e paredes, demorou onze anos a ser concluído.

No fundo desta sala, podem ver-se os confessionários laterais e o comungatório ao centro. O coro marca o limite da clausura.

● Capela de Santo Agostinho

Autor da Regra que rege a Ordem Dominicana, outrora sem ligação ao coro baixo. Nela há uma escada que permite aceder ao púlpito.

Neste local está sepultado o 7.º duque de Aveiro, D. Gabriel de Lencastre (1667-1745), que pediu em testamento para ser sepultado junto de Santa Joana.

● Igreja de Jesus

D. Afonso V lançou a 1ª pedra em 15 de Janeiro de 1462 (SOUTO, 1926) e foi concluída em 1465, sendo o aspeto de hoje em dia dos finais do séc. XVII e do séc. XVIII.

Caracteriza-se pela combinação da talha dourada dominante com áreas reservadas à pintura e aos azulejos, típica do barroco português.

No teto, podem ver-se as pinturas com passagens da vida de São Domingos e nas paredes da capela-mor pinturas e azulejos que ilustram a vida da princesa Santa Joana datadas de 1729 da autoria de Manuel Ferreira de Sousa.

A porta principal está situada lateralmente.

Os três altares laterais são consagrados a importantes personagens da Ordem Dominicana, a Princesa Santa Joana (altar de frente à porta), Nossa Senhora do Rosário (ao lado da porta) e, na parede oposta, São Domingos.

O majestoso órgão tem, um pequeno compartimento para que a freira organista não fosse vista pelos fiéis que assistiam à missa.

O altar principal tem a imagem de Cristo.

Neste espaço é visível uma porta de duas folhas que, dava acesso à sala do capítulo velho. Junto a ela, existia uma roda por onde passavam as alfaias necessárias ao culto.

No lado oposto, encontra-se uma lápide datada de 1877 que comemora a criação da Real Irmandade de Santa Joana Princesa.

● Claustro

É um recinto onde reina o silêncio e a tranquilidade e que na altura do mosteiro tinha um importante significado para a comunidade religiosa, pois era aqui que se enterravam as religiosas, onde se lia, orava e se realizavam procissões.

O fontanário do séc. XVII é rodeado de bancos com painéis de azulejo, no centro tem um obelisco que representa Deus, com uma esfera que representa Cristo, e as quatro bicas os quatro Evangelistas.

Dá acesso às salas do capítulo (velho e novo), ao refeitório, à sala do lavabo, ao coro baixo e ainda às capelas dos santos a que as religiosas eram mais devotas.

● Sala do Capítulo Velho

Era uma dependência ricamente decorada e de grande simbolismo pois era nela que as irmãs liam semanalmente a Regra, tratavam de questões disciplinares, reuniam para decidir questões relacionadas com os bens conventuais e era também aqui que se recebiam as noviças, se tomava o hábito e se elegia a priora.

Foi nesta sala que foram sepultadas as fundadoras do convento mais tarde trasladadas.

● Refeitório

As freiras religiosas ocupavam os seus lugares nas mesas corridas e a priora presidia à refeição no topo da sala.

A sala era toda revestida a azulejos de finais do séc. XVII e conserva ainda hoje a tribuna original onde eram lidos os textos religiosos que acompanhavam as refeições.

● Sala do Lavabo

Também intitulada "De Profundis", palavras com as quais se iniciava a oração que aqui era rezada antes de cada refeição pela alma das freiras percidas.

Ao toque do sino que avisava a refeição reuniam-se no corredor do claustro e ordenava-se em fila, presidida pela priora. Esta entrava na sala, lavava as mãos seguida pelas outras religiosas. Acto que tinha um duplo significado, o da higiene e o da purificação espiritual.

● Capela de São João Evangelista

Com as paredes e chão totalmente revestidos de azulejos do séc. XVII e com o retábulo, da mesma época, com a imagem de São João Evangelista e as pinturas de António André, alusivas a passagens da vida de Cristo e do Santo Apóstolo.

● Capela de São João Baptista

A aparência actual nada espelha a exuberância de outrora. O teto apresentava uma ladainha de louvor ao santo, e as paredes eram revestidas a azulejos.

Perdura no entanto o retábulo de talha dourada, do séc. XVII, com a imagem do santo, com pinturas de António André.

Aqui reuniam-se as devotas dos ideais de austeridade, humildade e pobreza, ligados a este santo.

● Sala do Capítulo Novo

Desconhecem-se as razões para a sua criação pois já existia uma sala do capítulo. O seu aspeto actual não faz jus à sua beleza primitiva. A entrada é encimada por um portal gótico e toda a sala era revestida a azulejos e no teto podiam ver-se cenas da vida de Cristo. O retábulo que agora se pode ver não é o original mas uma cópia do séc. XVII.

No chão encontram-se as lápides das fundadoras e das prioras, trasladadas do capítulo velho em 1947.

● Capela de São Simão

Durante o priorado de D. Isabel de Castro (1525-1528) a peste assolou a Vila de Aveiro. Temendo a epidemia, as religiosas apelaram ao auxílio dos Doze Apóstolos.

Conta a história que “dividiram em partes iguais um rolo de pavio com a medida do perímetro do convento, acenderam uma candeia a cada Apóstolo. O pavio que mais tempo durasse anunciaria o padroeiro indicado por Deus. São Simão foi o eleito. Em agradecimento, a priora mandou construir e dedicar-lhe esta capela, fazendo-lhe festa e procissão anuais.”⁸⁶

● Capela da Sagrada Família

Lateral ao coro baixo, o acesso faz-se através do arco renascentista, em pedra calcária, decorado com vasos de flores e trepadeiras. Onde se lê a inscrição latina da respetiva invocação, do Evangelho de S. Mateus: CVM(E)SSET DESPO(N)SATA. / MAT(E)R / I(E)SU. MARIA:IOSE PM. ANTQ(VAM) COM / VENIRE(n) INVE (nta est). “Quanto a Jesus Cristo, a Sua origem foi assim: Maria, Sua Mãe, tinha o casamento tratado com José mas, antes de se casarem, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo.” (Mt. 1, 18)

Perdeu a sua função de capela fruto das reformas do século XX onde em tempos, se encontra um retábulo em talha com imagens da Sagrada Família, hoje está um nicho em talha dourada com a imagem de São José.

● Coro Alto

É o local onde as freiras se reúnem para assistir à missa e recitar as horas canónicas.

É constituído por cadeirais em todo o comprimento da sala e estantes de leitura que suportavam os pesados livros de cânticos.

“Pinturas dos principais santos da Ordem Dominicana cobriam as paredes da sala e, sob estas, apainelados de chinoiserie, com figuras europeias e orientais, procuram imitar o efeito da laca chinesa.”⁸⁷

No espaldar do topo do cadeiral, lugar destinado à priora, pode ver-se uma representação de Nossa Senhora, que oferece um rosário a Madre Catarina de Jesus Maria, recebendo em troca as chaves da clausura, obra datada de 1731.

Neste espaço existe ainda um órgão ibérico de 1784 que está classificado como tesouro nacional.

⁸⁶ Informação retirada das legendas presentes no percurso expositivo.

⁸⁷ Idem.

Por cima das grades que dão para a igreja, encontra-se o crucifixo gótico, oferecido ao convento pelo clérigo Francisco Juzarte, segundo dizem, foi diante dele que a Princesa Santa Joana fez os seus votos.

● Capela de Nossa Senhora da Conceição

A sua construção data da segunda metade do séc. XVII. No nicho central do altar em madeira com decoração policromada encontra-mos uma imagem da santa com um manto de seda bordado a ouro. Este é ladeado pelas pinturas de São Geraldo, arcebispo de Braga, e o êxtase de Santa Madalena, da autoria de Francisco Araújo.

Também do séc. XVII são o teto, em pirâmide octogonal, que em tempos foi decorado com pinturas da Nossa Senhora, e os azulejos policromados que revestem as paredes.

Nos pequenos nichos em talha dourada encontram-se expostas as imagens de Santa Córdula, Santo António, São Francisco, São Pedro de Taboeira e São Sebastião.

● Capela de Nossa Senhora do Rosário

A construção desta capela data do séc. XVII, mas o altar principal e a respectiva imagem são da segunda metade do séc. XVIII e têm influência da escola de Machado Castro

“O altar, em madeira dourada e policromada, apresenta catorze tábuas de pintura a óleo, da autoria de António André, do séc. XVII, e uma tábua inferior ao centro, em cobre, com a representação dos Mistérios do Rosário.”⁸⁸

Um altar lateral alberga a imagem do Menino Jesus, em maquetina-relicário do séc. XVIII. O altar está decorado com baixos-relevos em cera e tem no centro, um conjunto escultórico da Sagrada Família em madeira policromada.

● Sala de Trabalho

Como o nome indica este espaço destinava-se ao trabalho de labor (bordado das alfaias e paramentos de culto), função que se perde quando a Princesa Santa Joana adoece, é para aqui transferida e onde acaba por falecer. Passando depois a funcionar como cartório, onde se reúne a documentação usada no processo da sua beatificação.

⁸⁸ Idem.

Em 1734 a sala é redecorada, transformando-se em capela-relicário. O crucifixo que se encontra sobre o altar terá pertencido à Princesa Santa Joana, que o segurava no momento da sua morte.

A sala está preenchida com pinturas que narram a vida da Infanta.

● Capela do Senhor dos Passos

Construída por ocasião das remodelações do séc. XVIII. O retábulo em talha dourada data de meados do século e acolhe uma imagem processional do Senhor dos Passos.

As pinturas das paredes relevam a devoção ligada ao sacrifício de Jesus, reproduzindo a oração no horto, a flagelação, Jesus coroado de espinhos e a descida da cruz.



2. Artigo do *Jornal de Notícias* de 27 de Abril de 1977 intitulado " Sem defesa e quase em ruínas - assim está o Museu Regional".

3. "Exposição de Iconografia do Infante D. Henrique - colecção Rocha Madail", 1960. Arquivo fotográfico de Museu de Aveiro in COSTA, Madalena cardoso da, "António Manuel Gonçalves: um discípulo de João Couto" in revista *MUSEV*, IV série, nº19.

MUSEU DE AVEIRO

Arquivo Fotográfico

